

Conde, Patrícia; Figueira, Rui; Saraiva, Susana; Catarino, Luís; Romeiras, Maria; Duarte, Maria Cristina
A Missão Botânica de Moçambique (1942-1948): contribuições para o conhecimento da flora medicinal de
Moçambique

História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 21, núm. 2, abril-junio, 2014, pp. 539-585

Fundação Oswaldo Cruz

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386134011009>



História, Ciências, Saúde - Manguinhos,

ISSN (Versão impressa): 0104-5970

hscience@coc.fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz

Brasil

A Missão Botânica de Moçambique (1942-1948): contribuições para o conhecimento da flora medicinal de Moçambique

The Botanic Mission to Mozambique (1942-1948): contributions to knowledge of the medicinal flora of Mozambique

Patrícia Conde

Investigadora, Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).
patricia2conde@gmail.com

Rui Figueira

Investigador, IICT; Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (Cibio).
rui.figueira@iict.pt

Susana Saraiva

Investigadora, IICT.
susanasaraiva1985@gmail.com

Luís Catarino

Investigador, IICT; Cibio.
lmfcatarino@gmail.com

Maria Romeiras

Investigadora, IICT; Centro de Biodiversidade, Genómica Funcional e Integrativa/Faculdade de Ciências/Universidade de Lisboa.
mromeiras@yahoo.co.uk

Maria Cristina Duarte

Investigadora, IICT; Cibio.
mcduarte@iict.pt

IICT.

Travessa Conde da Ribeira, 9
1300-142 – Lisboa – Portugal

Recebido para publicação em outubro de 2012.
Aprovado para publicação em dezembro de 2013.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702014000200007>

CONDE, Patrícia et al. A Missão Botânica de Moçambique (1942-1948): contribuições para o conhecimento da flora medicinal de Moçambique. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.21, n.2, abr.-jun. 2014, p.539-585.

Resumo

O artigo revisita o espólio histórico-científico aduzido pela Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) à guarda do Jardim Botânico Tropical do Instituto de Investigação Científica Tropical (Lisboa), destacando os cadernos de campo dos seus coletores, com o objetivo de identificar os usos medicinais tradicionais da flora moçambicana. Tendo-se coligido informação relativa a 71 *taxa* (setenta espécies e um género), identificou-se a utilização medicinal de 34 espécies presumivelmente ainda não reportada para Moçambique, entre as quais, cinco cujo uso terapêutico ainda não havia sido atribuído ao continente africano. No total registaram-se 58 utilizações presumivelmente ainda não relatadas em Moçambique.

Palavras-chave: plantas medicinais; Missão Botânica de Moçambique; cadernos de campo; medicina tradicional; botânica médica.

Abstract

This article reviews the historical and scientific findings of the Botanic Mission to Mozambique (1942-1948) under the Tropical Botanic Garden of the Instituto de Investigação Científica Tropical, in Lisbon, highlighting the collectors' field notes with the aim of identifying the traditional medicinal uses of Mozambican flora. Having collated information on 71 taxa (70 species and one genus), the medicinal usage of 34 species presumably not yet reported in Mozambique was identified, including five whose therapeutic use still had not yet been described in the African continent. Overall, 58 uses presumably not yet reported in Mozambique were recorded.

Keywords: medicinal plants; Botanic Mission to Mozambique; field notes; traditional medicine; medical botany.

Ao longo da história, grande parte dos remédios tem sido obtida a partir de plantas. O conhecimento das propriedades das plantas e dos seus usos é a base de muitos sistemas de saúde tradicionais e vem aduzindo contributos preciosos na descoberta de princípios ativos e no desenvolvimento de fármacos. Em África, as plantas têm uma longa história de uso no tratamento de diferentes doenças e há muito que são uma importante fonte de produtos com valor nutricional e terapêutico (Hostettmann et al., 2000, p.973).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população africana usa a medicina tradicional para suprir as suas necessidades de saúde (WHO, 2002, p.1). A medicina tradicional continua a ser o sistema de cuidados de saúde mais acessível, principalmente nas áreas rurais onde a cobertura dos sistemas nacionais de saúde é escassa, deficiente ou praticamente inexistente. As plantas desempenham um papel fundamental no bem-estar das diferentes comunidades, e a maioria da população africana não apenas depende, mas sobretudo confia no uso de remédios tradicionais, bem como nos serviços prestados pelos praticantes de medicina tradicional, cujo conhecimento sobre plantas e sua ecologia é inestimável (Cunningham, 1993, p.1-4).

À semelhança de outros países da África austral, Moçambique é um importante repositório de diversidade vegetal. Albergando cerca de 5.500 espécies de plantas, calcula-se que pelo menos oitocentas sejam utilizadas para fins medicinais (Silva, 2004, citado em Krog, Falcão, Olsen, 2006, p.2). A investigação sobre essa matéria é recente, inscrevendo-se, grosso modo, na trajetória do país após a independência, sobretudo a partir dos anos noventa, e procurando acompanhar as resoluções da OMS no sentido da otimização do uso da medicina tradicional e da promoção da investigação sobre plantas medicinais.

Nesse contexto, os estudos etnobotânicos revestem-se de particular importância. Fruto da colaboração entre diversos núcleos de investigação domésticos e internacionais, trabalhos como os de Ribeiro et al. (2010) e de Bruschi et al. (2011) concorrem para a preservação de saberes e práticas tradicionais relacionados com as plantas e os seus usos terapêuticos. Mais do que isso, a identificação de espécies com utilização medicinal (incluindo as partes das plantas que são usadas, os processos de preparação, os modos de administração e as diferentes patologias a elas associadas) constitui um terreno fértil para a realização de estudos com vista à validação científica das suas propriedades e, bem assim, à segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos tradicionais. Refram-se, nesse âmbito, os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelo recém-criado Centro de Investigação e Desenvolvimento em Etnobotânica (2009, Namaacha, Moçambique), em parceria com outras instituições, designadamente a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e a Universidade de Lisboa (Portugal), como é o caso de Marrufo et al. (2013).

Por seu turno, a documentação histórica prefigura-se como um contributo adicional para a inventariação de espécies vegetais com valor terapêutico. Trabalhos como os de Roque (2001, 2013), por exemplo, vêm demonstrando as potencialidades da informação contida nas fontes portuguesas no sentido de um melhor conhecimento dos saberes e práticas ligados ao uso das plantas medicinais e da evolução da sua distribuição geográfica em Moçambique.

Nessa perspetiva, o acervo histórico-científico aduzido pela atividade de diferentes missões científicas conduzidas no quadro do colonialismo português no segundo e terceiro quartéis do século XX consubstancia-se como um património que insta reapreciar, reafirmando o papel

da ciência em prol dos atuais desafios regionais e globais. Tal é o caso do *corpus* documental produzido no âmbito da Missão Botânica de Moçambique (MBM) (1942-1948) conservado no Instituto de Investigação Científica Tropical, em Lisboa.

Porventura um dos territórios africanos cuja flora era menos conhecida nas primeiras décadas do século XX, essa situação veio a ser ultrapassada em virtude dos resultados das expedições realizadas pela MBM entre 1942 e 1948. Com efeito, desse reconhecimento fitogeográfico resultaram mais de 7.600 colheitas de herbário que deram lugar à descrição de 25 novas espécies vegetais. A par das coleções de herbário, a documentação produzida pela MBM integra materiais cartográficos, fotográficos e escritos. De entre estes, destacam-se os cadernos de campo dos diferentes coletores nos quais são listadas referências aos usos medicinais locais das plantas colhidas, mas cuja informação nunca foi devidamente compilada e divulgada.

Sublinhando, pois, a importância das fontes portuguesas para esse conhecimento, e contextualizando a MBM no espaço e no tempo, trazemos à luz a informação sobre os usos medicinais da flora contida nos seus ainda inéditos cadernos de campo, procurando destacar utilizações ainda não referidas em outras fontes, nomeadamente através da: (a) revisão bibliográfica sobre as utilizações medicinais das espécies assim identificadas pela MBM; (b) categorização dos seus usos e comparação com utilizações reportadas para Moçambique e para outros países africanos; (c) cartografia da distribuição das espécies com uso medicinal com base nas colheitas de herbário da MBM.

Atentos às múltiplas, recentes e aceleradas dinâmicas que vêm contribuindo para o depauperamento dos recursos vegetais no continente africano e ao rápido declínio do conhecimento tradicional sobre as propriedades e os usos das plantas medicinais (Hamilton, 2004, p.1485), esperamos contribuir para o conhecimento das plantas medicinais de Moçambique e sua distribuição e, bem assim, para a valorização e a preservação de saberes e práticas tradicionais relacionados com seu uso.

A Missão Botânica de Moçambique (1942-1948): considerações gerais

Atendendo à urgência de conhecer em pleno os territórios de além-mar sob jurisdição portuguesa, avaliando os seus recursos e potencialidades como condição essencial à edificação do programa colonial, o Estado Novo português (1933-1974) instituiu um dos mais importantes e paradigmáticos organismos para a afirmação da sua ideologia, designadamente no que à administração dos territórios ultramarinos respeitava. Vinculando saber e poder, a Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais (JMGIC) (1936-1951), redenominada Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar (JMGIU) (1951-1973), alicerçou científica e tecnicamente o processo colonizador valendo-se da contribuição de vários ramos do saber com vista à afirmação e ao desenvolvimento de um império unido na sua diversidade geográfica e racial. A articulação entre a investigação científica e a política colonial portuguesa, e em particular o caso dessa instituição, foi recentemente revista por Castelo (2012).

Nesse contexto, as diferentes missões organizadas pela JMGIC/JMGIU desempenharam um papel fundamental no conhecimento e aproveitamento dos solos, floras, faunas e

populações das regiões ultramarinas. É nesse modelo de análise que filiamos a Missão Botânica de Moçambique.

Procurando colmatar o carácter esparsa e descontínuo das colheitas que, desde meados da década de 1930, eram efetuadas a título pessoal e profissional por residentes e funcionários na então colónia de Moçambique, porventura um dos redutos africanos cuja flora era ainda quase desconhecida, a MBM colheu decreto no quadro do Plano de Ocupação Científica do Ultramar Português elaborado pela JMGIC e apresentado ao governo em 1941, entalhando-se num novo ciclo de atuação no ultramar (Conde, Martins, 2011, p.1126-1132). Num contexto de conflito mundial, o Plano frisava a necessidade de sobrepujar anteriores intermitências e improvisos e de intensificar os trabalhos de investigação científica na qualidade de sustentáculos da colonização e da exploração racional dos recursos coloniais (Portugal, 1945, p.11-13).

Expedita com o objetivo primeiro de realizar os estudos e colher os materiais e os elementos indispensáveis à elaboração da Carta Fitogeográfica de Moçambique a incluir no Atlas do Império Colonial Português (Portugal, 18 maio 1942, p.404), a MBM desdobrou-se em três campanhas (1942, 1944-1945 e 1947-1948) ao longo das quais foi efetuado o reconhecimento botânico e agrícola de mais de setenta mil quilómetros de itinerários, o que resultou em cerca de 7.600 colheitas botânicas, asseverando, em boa medida, a centralidade e a amplitude do conhecimento científico da flora no contexto de uma economia imperial que procurava abastecer-se das matérias-primas coloniais.

Não obstante, para além da identificação das espécies, da caracterização da ecologia e do estudo da fitogeografia da colónia de Moçambique e, bem assim, das observações correlatas à agenda política e económica que justificaram sua disposição, a MBM documentou variadíssimos aspetos do território, bem como das populações nele estabelecidas, desvendando sobre as suas culturas materiais, saberes e práticas tradicionais, salientando os diferentes usos dos recursos vegetais locais associados às colheitas botânicas. Tal foi o caso das práticas ligadas ao uso de plantas com fins medicinais. Assim, para cada colheita, para além da identificação efetuada *in loco*, geralmente ao nível taxonómico da família ou do género, das informações sobre seu local de colheita, relevantes para a caracterização do seu *habitat*, do seu nome vernáculo e hábito (porte da planta), foram registados, nalguns casos, os seus usos medicinais (incluindo as partes das plantas que são usadas, os processos de preparação, os modos de administração e as diferentes patologias a elas associadas).

Embora o reconhecimento dos usos terapêuticos das plantas não constituísse um dos propósitos da MBM, os cadernos de colheitas desta Missão (coleções Mendonça, Garcia, Rocha da Torre e Barbosa) consubstanciam, sob essa óptica, um acervo de importância capital para o conhecimento, preservação e divulgação do património material e imaterial de Moçambique, permitindo, não apenas a sistematização de um vasto leque de informações sobre os diferentes espécimes colhidos e identificados como medicinais e, bem assim, seu confronto com outros usos terapêuticos reportados para Moçambique e demais países africanos, mas sobretudo sua reapreciação à luz dos atuais desafios regionais e globais, sobrepujando, em boa medida, o contexto colonial da sua produção.

Recolha e organização da informação etnobotânica e uso medicinal da flora de Moçambique

Com base na leitura dos cadernos de campo dos coletores da MBM existentes no herbário do Jardim Botânico Tropical do Instituto de Investigação Científica Tropical (LISC), e atualmente disponíveis na base JSTOR,¹ procedeu-se ao levantamento e à sistematização da informação relativa aos espécimes colhidos identificados como medicinais, designadamente o nome vernáculo, o hábito (porte da planta) e o uso medicinal (incluindo as partes das plantas que são usadas, os processos de preparação, os modos de administração e as diferentes patologias a elas associadas). O levantamento teve por base as colheitas que se referem às três campanhas da MBM, a saber: os números 1 a 1.704, 1.800 a 3.493 e 3.501 a 4.511 da coleção Mendonça (1ª, 2ª e 3ª campanha, respetivamente), 1 a 1.001 da coleção Garcia; 7.000 a 8.082 da coleção Rocha da Torre; e 616 a 1.740 da coleção Barbosa (3ª campanha) (Mendonça, 1942-1945; 1947-1948; Garcia, 1948; Torre, 1947-1948; Barbosa, 1947-1948).

A atualização nomenclatural dos nomes dos *taxa* e sua classificação nas famílias correspondentes fundamentou-se nas bases de dados African Plants Database (2012) e Tropicos (s.d.), efetuada em simultâneo com a catalogação dos espécimes em base de dados.

A distribuição nativa dos *taxa* foi determinada segundo os oito domínios biogeográficos definidos por Olson et al. (2001), a saber: Neártico, Paleártico, Neotropical, Afrotropical, Indo-Malaio, Australásia, Oceânia e Antártico. Procurando contribuir para o conhecimento da distribuição dos *taxa* efetuou-se o mapeamento dos espécimes identificados como medicinais, bem como de outros dos mesmos *taxa* colhidos pela MBM. Estes foram georreferenciados com base na informação constante nas respetivas etiquetas das folhas de herbário, bem como na descrição do local de colheita constante nos cadernos de campo, o que permitiu melhorar a precisão das coordenadas geográficas correspondentes. A georreferenciação foi feita com o auxílio dos programas Specify 6 (2009) e ArcGIS 9.3 (Esri, 2009), tendo-se também recorrido a bases de dados toponímicas, designadamente Geolocate (Bart et al., 2010), Biogeomancer (2005) e GeoNames (Wick, s.d.).²

Com o objetivo de apurar sobre o potencial da informação contida nos cadernos de campo da MBM recorreu-se a várias fontes bibliográficas (Jansen, Mendes, 1983, 1984, 1990, 1991; Watt, Breyer-Brandwijk, 1962; Burkill, 1985, 1994, 1995, 1997, 2000) e bases de dados *online* (Sepasal, 1999; Prota, s.d.; Prelude, 2003) sobre plantas medicinais e seus usos tradicionais em Moçambique e demais países africanos.

Perante a grande diversidade de patologias encontradas na revisão bibliográfica, agruparam-se os usos medicinais, tendo-se adotado, para o efeito, a categorização disponível na base de dados Sepasal (1999). Essa publicação distingue 24 categorias de doenças (Carvalho, 2006, p.107). Destas, agruparam-se as categorias sistema circulatório e sistema sanguíneo e as doenças de pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos. Acrescentou-se ainda uma categoria relacionada com a higiene oral. Desse modo, distinguem-se 18 categorias de doenças: sistema circulatório e sanguíneo; digestivo; geniturinário; imunitário; musculoesquelético; nervoso; respiratório; sensorial; distúrbios nutricionais; doenças mentais; dor; envenenamentos; gravidez/parto/puerpério; higiene oral; infeções/infestações; neoplasias; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; doenças não especificadas.

Outrossim, foi ainda consultada *The IUCN red list of threatened species* (IUCN, 2012) para determinar o estatuto de conservação das espécies.

Contributo da Missão Botânica de Moçambique para o conhecimento da flora medicinal da região

Das cerca de 7.600 colheitas realizadas, a MBM documentou a utilização medicinal em 73 colheitas correspondendo a 71 *taxa* (setenta espécies e um género). Estes distribuem-se por quarenta famílias, 67 géneros e setenta espécies. Para um dos *taxa* só foi possível sua determinação ao nível do género (*Pycnostachys*). As famílias mais representadas são as Capparaceae e as Fabaceae (seis espécies), seguindo-se as Vitaceae (cinco espécies) e as Apocynaceae e Phyllanthaceae (quatro espécies). Vinte e seis famílias são representadas por apenas uma espécie (Quadro 1).

Em relação ao hábito (porte da planta), tratam-se na sua maioria de plantas lenhosas, distinguindo-se, neste âmbito, 12 árvores, 21 arbustos ou pequenas árvores, 15 arbustos, 16 ervas e sete trepadeiras. No que diz respeito à distribuição nativa verifica-se que sessenta são afrotropicais e dez são também nativas de outros domínios biogeográficos, em particular do indo-malaio. Apenas uma espécie (*Hydnocarpus venenata*) é indo-malaia (Quadro 2).

Quadro 1: Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Acanthaceae					
<i>Thunbergia lancifolia</i> T.Anderson	"Plantas empregadas na cura da lepra"	Infeções/infestações	Infeções/infestações; sistema geniturinário; sistema respiratório; dor	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Prota (s.d.); Hyde et al. (2002); Jansen, Mendes (1983, p.33-35).
Achariaceae					
<i>Hydnocarpus venenata</i> Gaertn.	"Cura da lepra"	Infeções/infestações	Infeções/infestações; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos		Wild, Vidigal (1973, p.2); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.363).
Amaranthaceae					
<i>Cyathula natalensis</i> Sond.	"Cura as manchas da pele"	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; infeções/infestações		Jansen, Mendes (1983, p.55, 56); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.18).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Anacardiaceae					
<i>Lannea edulis</i> (Sond.) Engl. var. <i>edulis</i>	"Plantas empregadas na cura da lepra"	Infeções/infestações	Sistema digestivo	Infeções/infestações; sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema sensorial; dor; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; gravidez/parto/puerpério	Hyde et al. (2002, 2007); Sepasal (1999); Jansen, Mendes (1983, p.85-87).
Apocynaceae					
<i>Carissa bispinosa</i> (L.) Desf. ex Brenan	"Raiz macerada é empregada para aumentar a virilidade, ou mastigar a raiz"	Sistema geniturinário	Sistema digestivo; sistema musculoesquelético; infeções/infestações		Prota (s.d.); Jansen, Mendes (1984, p.27-30).
<i>Cryptolepis oblongifolia</i> (Meisn.) Schltr.	"Raiz medicinal, antifúngica, segundo informações dos indígenas"	Envenenamentos	Sistema muscular-esquelético; sistema sensorial; dor; infeções/infestações	Sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema respiratório; sistema sensorial; dor; infeções/infestações; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Prota (s.d.); Jansen, Mendes (1984, p.197-200); Burkill (1997).
<i>Diplorhynchus condylocarpon</i> (Müll. Arg.) Pichon	"Serve a madeira para fazer arco de azagaia e a seiva serve para curar ferida"	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Sistema digestivo; dor	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema respiratório; sistema sensorial; infeções/infestações; dor; envenenamentos; gravidez/parto/puerpério	Prota (s.d.); Sepasal (1999); Prelude (2003); Jansen, Mendes (1984, p.51-57).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Apocynaceae					
<i>Strophanthus petersianus</i> Klotzsch	"Raiz pisada medicinal"	Doenças não especificadas		Doenças não especificadas	Sibis (2009); Prota (s.d.); Jansen, Mendes (1984, p.102).
Aristolochiaceae					
<i>Aristolochia albidia</i> Duch.	"A raiz pisada serve para combater a mordedura das cobras"	Envenenamentos	Envenenamentos; gravidez/parto/ puerpério; sistema sensorial; infeções/ infestações; dor	Envenenamentos; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema respiratório; sistema sensorial; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; infeções/ infestações; dor	Jansen, Mendes (1984, p.167-171); Burkill (1985, p.214); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.118, 119).
Asparagaceae					
<i>Asparagus africanus</i> var. <i>puberulus</i> (Baker) Sebsebe	"Planta medicinal. A casca da raiz, quente, cura a dor de dentes (informação indígena)"	Dor	Sistema digestivo	Sistema digestivo; sistema geniturinário	Nwafor et al. (2007, p.492).
Asteraceae					
<i>Helichryopsis septentrionalis</i> (Vatke) Hilliard	"(para limpar o cú das crianças)"	Doenças não especificadas			
<i>Linzia gerberiformis</i> (Oliv. e Hiern) H.Rob.	"Os indígenas fazem cozimentos medicinais para aumentar a virilidade"	Sistema geniturinário		Sistema geniturinário; sistema digestivo; infeções/ infestações; pele/ tecido celular subcutâneo e ferimentos; dor	Prota (s.d.); Burkill (1985, p.509).
Begoniaceae					
<i>Begonia oxyloba</i> Welw. ex Hook.f.	"Remédio para dor de barriga"	Sistema digestivo		Doenças não especificadas	Prota (s.d.).
Burseraceae					
<i>Commiphora neglecta</i> I.Verd.	"esfoliando a epiderme"	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos		Doenças não especificadas	Paraskeva et al. (2008, p.673, 674).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Capparaceae					
<i>Capparis viminea</i> Hook.f. e Thomson ex Oliv. var. <i>viminea</i>	"Raiz antiofídica, em papa cozida, ingerida, segundo informação local"	Envenenamentos		Sistema musculoesquelético; sistema respiratório; sistema nervoso; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Burkill (1985, p.325).
<i>Capparis viminea</i> var. <i>orthacantha</i> (Gilg e Gilg-Ben.) DeWolf	"Pisa pau para as dores de cabeça"	Dor		Sistema musculoesquelético; sistema respiratório; sistema nervoso; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Burkill (1985, p.325).
<i>Maerua triphylla</i> var. <i>pubescens</i> (Klotzsch) DeWolf	"Serve para pôr na cabeça em cocção de folhas quente"	Doenças não especificadas	Sistema geniturinário; sistema sensorial; infeções/infestações	Sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema respiratório; sistema sensorial; dor; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; infeções/infestações; envenenamentos	Sepasal (1999); Prota (s.d.); Jansen, Mendes (1990, p.259-262).
<i>Boscia foetida</i> subsp. <i>rehmanniana</i> (Pestal.) Toelken	"As raízes pisadas em água são boas para beber"	Doenças não especificadas		Doenças não especificadas; sistema geniturinário	Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.159); Schmidt, Lötter, McClelland (2002, p.122).
<i>Cladostemon kirkii</i> (Oliv.) Pax e Gilg	"Raiz medicinal como a da mandioca"	Doenças não especificadas	Sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema respiratório; sistema sensorial; infeções/infestações; gravidez/parto/puerpério; distúrbios nutricionais	Doenças não especificadas	Ribeiro et al. (2010, p.11); Jansen, Mendes (1990, p.223-228).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Capparaceae					
<i>Thilachium africanum</i> Lour.	"As folhas pisadas servem para fazer rebentar os furúnculos"	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Sistema digestivo; sistema musculoesquelético; sistema respiratório; dor	Infeções/infestações; dor; envenenamentos	Sepasal (1999); Prota (s.d.); Jansen, Mendes (1990, p.265-271); Ribeiro et al. (2010, p.11).
Celastraceae					
<i>Gymnosporia senegalensis</i> (Lam.) Loes.	"Planta medicinal contra a desintéria amebiana (infuso de folhas)"	Infeções/infestações	Infeções/infestações; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema nervoso; sistema respiratório; gravidez/parto/puerpério	Infeções/infestações; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; sistema respiratório; sistema sensorial; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; envenenamentos; dor; gravidez/parto/puerpério; neoplasias	Ribeiro et al. (2010, p.11); Jansen, Mendes (1984, p.14, 1990, p.181, 202); Jansen (1991, p.41-53); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.183); Palgrave et al. (1981, p.501); Burkill (1985, p.357); Prelude (2003); Sepasal (1999).
Cleomaceae					
<i>Cleome angustifolia</i> subsp. <i>petersiana</i> (Klotzsch) Kers	"As sementes esmagadas e postas em infusão são úteis contra a diarreia"	Sistema digestivo		Infeções/infestações; dor	Sepasal (1999).
Combretaceae					
<i>Combretum collinum</i> Fresen.	"Folhas, esmagadas, para as dores de dentes"	Dor	Dor; sistema digestivo	Dor; sistema digestivo; infeções/infestações; envenenamentos; sistema respiratório; sistema sensorial; sistema circulatório e sanguíneo	Jansen, Mendes (1991, p.109-117); Burkill (1985, p.393, 394); Sepasal (1999); Prelude (2003).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Convolvulaceae					
<i>Bonamia mossambicensis</i> (Klotzsch) Hallier f.	"As raízes são medicinais"	Doenças não especificadas	Sistema respiratório	Doenças não especificadas	Jansen, Mendes (1990, p.48); Prota (s.d.).
Cucurbitaceae					
<i>Cucumis hirsutus</i> Sond.	"Plantas empregadas na cura da lepra ... o seu carvão põe-se nas feridas"	Infeções/ infestações	Sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético	Sistema respiratório; sistema nervoso	Prota (s.d.); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.352); Bruschi et al. (2011, p.549); Sobiecki (2002, p.8).
<i>Diplocyclos tenuis</i> (Klotzsch) C.Jeffrey	"A raiz queimada, em pó, posta na cova do dente furado acalma a dor"	Dor			
Ebenaceae					
<i>Diospyros villosa</i> (L.) De Winter var. <i>villosa</i>	"Os indígenas utilizam as raízes para branquear os dentes"	Higiene oral		Sistema digestivo; sistema musculoesquelético; pele/ tecido celular subcutâneo e ferimentos	Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.393).
<i>Euclea natalensis</i> subsp. <i>acutifolia</i> F.White	"Serve para fazer remédio das mulheres quando estão prenhas. Põe raiz num frasco com água e depois mulher bebe água e faz bem, faz filho bem"	Gravidez/parto/ puerpério	Infeções/ infestações; sistema respiratório; pele/ tecido celular subcutâneo e ferimentos; higiene oral; dor	Sistema digestivo; infeções/ infestações; higiene oral; dor	Prota (s.d.); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.390); Bandeira, Gaspar, Pagula (2001, p.71).
Euphorbiaceae					
<i>Croton megalobotrys</i> Müll. Arg.	"Utilizam a casca da árvore e os frutos como remédio intestinal; folhas medicamentosas para os indígenas"	Sistema digestivo; doenças não especificadas	Infeções/ infestações	Sistema digestivo; sistema geniturinário; infeções/ infestações; distúrbios nutricionais; dor	Radcliffe-Smith (1996, p.288, 289); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.399, 400); Palgrave et al. (1981, p.417); Sepasal (1999).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Euphorbiaceae					
<i>Tragia okanyua</i> Pax	"O indígena esfrega a cabeça com esta planta quando tem dores"	Dor		Doenças não especificadas; sistema geniturinário; sistema circulatório e sanguíneo; envenenamentos	Cheikhyousef et al. (2011, p.1); Sepasal (1999).
<i>Euphorbia graniticola</i> L.C.Leach	"Aplica-se o leite sobre os furúnculos e estes rebentam"	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos			
Fabaceae					
<i>Abrus precatorius</i> agg	"As folhas come gente quando a barriga dói tem bom gosto"	Sistema digestivo	Sistema digestivo; sistema geniturinário; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; sistema respiratório	Sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; sistema respiratório; sistema sensorial; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; infeções/infestações; envenenamentos; dor; neoplasias; distúrbios nutricionais; sistema imunitário	Jansen, Mendes (1983, p.169, 1991, p.166); Burkill (1995, p.268-271); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.535); Prelude (2003); Sepasal (1999); USDA (s.d.); Bruschi et al. (2011, p.547); Roque (2001, p.250).
<i>Cassia abbreviata</i> Oliv.	"As vagens verdes cortadas em rodela, aplicam-se sobre as feridas para não infectar"	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Sistema digestivo; sistema sensorial; infeções/infestações; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; gravidez/parto/puerpério; envenenamentos; dor	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema respiratório; sistema sensorial; infeções/infestações; dor; envenenamentos; distúrbios nutricionais	Sepasal (1999); Prota (s.d.); Prelude (2003); Palgrave et al. (1957, p.93-96, 1981, p.288); Bruschi et al. (2011, p.548).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Fabaceae					
<i>Erythrina lysistemon</i> Hutch.	"Infuso para febre"	Infeções/infestações		Sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; gravidez/parto/puerpério; dor	Palgrave et al. (1957, p.321, 1981, p.332); USDA (s.d.).
<i>Newtonia buchananii</i> (Baker f.) G.C.C.Gilbert e Boutique	"O indígena diz que a Piptadenia é afrodisíaco (a casca posta na água)"	Sistema geniturinário	Sistema geniturinário	Sistema geniturinário; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; infeções/infestações	Prota (s.d.); Feijão (1961, p.373, 374); Kokwaro (2009, p.168).
<i>Pericopsis angolensis</i> (Baker) Meeuwen	"Remédio para dor de barriga (a folha pisada e coada)"	Sistema digestivo		Sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema sensorial; sistema respiratório; infeções/infestações; dor; neoplasias	Prota (s.d.); Palgrave et al. (1957, p.309-312, 1981, p.297); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.552).
<i>Schotia brachypetala</i> Sond.	"Dizem ter utilidade medicinal, como decocto para limpeza do estômago e dos intestinos"	Sistema digestivo		Sistema digestivo; sistema circulatório e sanguíneo; doenças mentais; sistema respiratório; dor; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Prelude (2003); Prota (s.d.); Palgrave et al. (1981, p.275, 1957, p.119); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.645, 646).
Lamiaceae					
<i>Ocimum gratissimum</i> L. var. <i>gratissimum</i>	"Medicinal para os indígenas: desintéria (chá) e dores de cabeça (uso externo)"	Sistema digestivo		Sistema digestivo; dor; sistema geniturinário; sistema respiratório; infeções/infestações; sistema nervoso; sistema musculoesquelético; sistema sensorial; envenenamentos; distúrbios nutricionais	USDA (s.d.); Burkill (1995, p.27); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.524).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Lamiaceae					
<i>Pycnostachys</i> sp.	"Quando tem a cabeça com dor esfrega assim com mão e depois se cheira e depois fica bom cabeça"	Dor			
Loganiaceae					
<i>Strychnos henningsii</i> Gilg	"A raiz e o pau serve de remédio contra as cólicas; a raiz raspada dá força para rapariga"	Sistema digestivo; doenças não especificadas		Sistema digestivo; sistema genitourinário; sistema musculoesquelético; infeções/infestações; dor; envenenamentos	Sepasal (1999); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.728, 729); Palgrave et al. (1981, p.765).
Loranthaceae					
<i>Erianthemum dregei</i> (Eckl. e Zeyl.) Tiegh.	"Cortada aos bocados em verde, posta ao fogo, passando o fumo pela cara afugenta a febre"	Infeções/infestações		Infeções/infestações; sistema digestivo; sistema nervoso; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; neoplasias	Prelude (2003); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.731).
Malvaceae					
<i>Thespesia populnea</i>	"(a raiz dá remédio para a febre)"	Infeções/infestações		Infeções/infestações; sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema genitourinário; sistema musculoesquelético; dor; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; neoplasias; sistema respiratório	USDA (s.d.); Feijão (1963, p.45); Burkill (1997).
<i>Triumfetta welwitschii</i> Mast. var. <i>welwitschii</i>	"Plantas empregadas na cura da lepra"	Infeções/infestações		Doenças não especificadas	Prota (s.d.).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Moraceae					
<i>Maclura africana</i> (Bureau) Corner	"As folhas e raízes para combater a tosse (em chá)"	Sistema respiratório	Sistema respiratório; sistema geniturinário; dor	Dor; envenenamentos	Jansen, Mendes (1983, p.169, 1984, p.14, 199, 1990, p.202, 1991, p.48, 49); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.772).
Myrtaceae					
<i>Syzygium guineense</i> (Willd.) DC. subsp. <i>guineense</i>	"Plantas empregadas na cura da lepra ... (cascas num saco)"	Infeções/infestações		Infeções/infestações; sistema digestivo; sistema geniturinário; distúrbios nutricionais; dor; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; sistema respiratório; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; sistema sensorial; envenenamentos	Palgrave et al. (1981, p.691); Burkill (1997); Prota (s.d.); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.800); Feijão (1961, p.102); Sepasal (1999); Prelude (2003).
Ochnaceae					
<i>Brackenridgea zanguebarica</i> Oliv.	"Medicinal"	Doenças não especificadas	Sistema nervoso; infeções/infestações; sistema digestivo; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; gravidez/parto/puerpério; sistema musculoesquelético	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; envenenamentos	Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.802); Bruschi et al. (2011, p.548).
Orobanchaceae					
<i>Cycnium adonense</i> E.Mey. ex Benth. subsp. <i>adonense</i>	"Plantas empregadas na cura da lepra"	Infeções/infestações		Sistema sensorial; envenenamentos	Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.937); Prota (s.d.).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Phyllanthaceae					
<i>Bridelia cathartica</i> G.Bertol. subsp. <i>cathartica</i>	"Planta medicinal, purgativa (infuso de folhas e raízes)"	Sistema digestivo	Infeções/infestações; sistema geniturinário	Sistema digestivo; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Sepasal (1999); Prota (s.d.); Jansen, Mendes (1983, p.56); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.397); Bandeira, Gaspar, Pagula (2001, p.71).
<i>Hymenocardia acida</i> Tul.	"medicinal para feridas"	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Infeções/infestações; sistema geniturinário; distúrbios nutricionais	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; gravidez/parto/puerpério; sistema respiratório; sistema sensorial; infeções/infestações; envenenamentos; dor; neoplasias; distúrbios nutricionais	Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.420); Palgrave et al. (1981, p.404); Burkill (1994, p.85-87); Prota (s.d.); Bruschi et al. (2011, p.551).
<i>Phyllanthus reticulatus</i> Poir.	"Para limpar os dentes e para curar feridas"	Higiene oral; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Sistema geniturinário	Higiene oral; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; sistema sensorial; infeções/infestações; neoplasias; distúrbios nutricionais	Burkill (1994, p.125, 126); Jansen, Mendes (1983, p.157); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.427); Sepasal (1999).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Phyllanthaceae					
<i>Uapaca sansibarica</i> Pax	"Casca num saco (casca empregada em decoche e para banho)"	Doenças não especificadas		Sistema digestivo; infeções/ infestações	Radcliffe-Smith (1996, p.100); Gowela et al. (2005, p.39-48).
Piperaceae					
<i>Piper capense</i> L.f.	"Folha medicinal para dor de barriga"	Sistema digestivo		Sistema digestivo; sistema circulatório e sanguíneo; sistema genitourinário; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; sistema respiratório; pele/ tecido celular subcutâneo e ferimentos; infeções/ infestações	Prota (s.d.); Burkill (1997); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.846).
Polygalaceae					
<i>Securidaca longipedunculata</i> Fresen.	"A raiz em água, infusão, e bebida aumenta a virilidade"	Sistema genitourinário	Infeções/ infestações ; envenenamentos; sistema digestivo; pele/ tecido celular subcutâneo e ferimentos	Sistema genitourinário; sistema digestivo; sistema musculoesquelético; sistema respiratório; sistema sensorial; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; infeções/ infestações; dor; envenenamentos; sistema nervoso	USDA (s.d.); Palgrave et al. (1957, p.346); Feijão (1961, p.231, 232); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.853-857); Romeiras et al. (2012, p.1033); Bruschi et al. (2011, p.554).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Portulacaceae					
<i>Portulaca quadrifida</i> L.	“Serve de remédio contra as doenças venéreas Ingere-se a infusão”	Infeções/infestações	Infeções/infestações; sistema digestivo	Infeções/infestações; sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema respiratório; gravidez/parto/puerpério; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; dor; envenenamentos; distúrbios nutricionais	USDA (s.d.); Sepasal (1999); Prelude (2003); Prota (s.d.); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.424, 869); Burkill (1997).
Ranunculaceae					
<i>Clematis brachiata</i> Thunb.	“Quando esfregar na mão e cheirar faz bem à cabeça e também põe no tabaco”	Doenças não especificadas	Sistema respiratório; infeções/infestações	Sistema circulatório e sanguíneo; dor; sistema geniturinário; sistema respiratório; infeções/infestações; envenenamentos	Prota (s.d.); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.878).
<i>Ranunculus multifidus</i> Forssk.	“Usado como remédio para tratamento das blenorragias”	Infeções/infestações		Infeções/infestações; sistema digestivo; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; sistema respiratório; sistema sensorial; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; dor; neoplasias; sistema geniturinário; sistema circulatório e sanguíneo; gravidez/parto/puerpério	USDA (s.d.); Prelude (2003); Prota (s.d.); Burkill (1997); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.880, 881).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Rhamnaceae					
<i>Helinus integrifolius</i> (Lam.) Kuntze	“Raiz dá espuma quando esfrega no água; espuma faz limpar o barriga do menino”	Sistema digestivo		Sistema digestivo; infeções/ infestações; pele/ tecido celular subcutâneo e ferimentos; doenças mentais; sistema imunitário	Prota (s.d.); Schmidt, Lötter, McClelland (2002, p.218).
Rubiaceae					
<i>Catunaregam swynnertonii</i> (S.Moore) Bridson	“A raiz cozida em água serve para dar força a gente com mulher”	Sistema geniturinário			
<i>Gardenia ternifolia</i> Schumach. e Thonn. subsp. <i>jovis-tonantis</i> (Welw.) Verdc. var. <i>goetzei</i> (Stapf e Hutch.) Verdc.	“A raiz é medicinal. Molha com água e esfrega com os mão e depois sai aquela espuma como sabão e começa a lamber aquela espuma e faz bem a barriga mesmo e purga mesmo”	Sistema digestivo	Sistema digestivo; infeções/ infestações; sistema respiratório; gravidez/parto/ puerpério	Sistema digestivo; sistema nervoso; doenças mentais; doenças não especificadas	Palgrave et al. (1957, p.385-388, 1981, p.855); Bruschi et al. (2011, p.550); Sobiecki (2002, p.16).
<i>Gardenia volkensii</i> K.Schum. subsp. <i>volkensii</i> var. <i>volkensii</i>	“Os frutos em infusão em água fria são bons para as desinterias, a raiz mastigada provoca satíriase”	Sistema digestivo	Sistema digestivo	Doenças não especificadas	Sibis (2009); Ribeiro et al. (2010, p.8, 10).
Rutaceae					
<i>Zanthoxylum humile</i> (E.A.Bruce) P.G.Waterman	“É utilizada pelos indígenas para remédio para os dentes, assando a raiz”	Dor	Dor; infeções/ infestações; pele/ tecido celular subcutâneo e ferimentos	Dor	Jansen (1984, p.199, 1990, p.217); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.920); Ribeiro et al. (2010, p.8, 10, 13).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Salicaceae					
<i>Flacourtia indica</i> (Burm.f.) Merr.	"A folha dá remédio contra a diarreia"	Sistema digestivo	Sistema nervoso; sistema digestivo; infecções/infestações	Sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema respiratório; sistema nervoso; infecções/infestações; dor; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; sistema musculoesquelético; distúrbios nutricionais; envenenamentos	Prota (s.d.); Sepasal (1999); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.444); Burkill (1994, p.156); Bruschi et al. (2011, p.550).
<i>Oncoba spinosa</i> Forssk.	"A raiz é utilizada para mezinhas indígenas. A casca da raiz fervida é antivenérea empregada antes da cópula, em lavagem. A cinza da raiz empregada à maneira de vacina nos pulsos e nos tornozelos previne a mordedura das cobras, tornando-a inofensiva. Informa o Lourenço que depois desta vacina a pessoa pode ser mordida sem perigo. Os indígenas assim preparados podem brincar com as cobras. Colher casca desta planta para estudo desta propriedade preventiva"	Infeções/infestações; envenenamentos	Infeções/infestações; sistema geniturinário	Infeções/infestações; sistema digestivo; sistema geniturinário; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; dor; distúrbios nutricionais; sistema nervoso; sistema sensorial	Jansen, Mendes (1991, p.48); Prota (s.d.); Roux (2003); Palgrave et al. (1981, p.624); Burkill (1994, p.160); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.446); Prelude (2003); Bruschi et al. (2011, p.552).

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Salvadoraceae					
<i>Salvadora persica</i> L. var. <i>persica</i>	"É utilizada para curar as constipações moendo as folhas em verde e cheirando-as como rapé"	Sistema respiratório		Higiene oral; infeções/infestações; sistema digestivo; sistema respiratório	Prelude (2003); Schmidt, Lötter, McClelland (2002, p.218).
Santalaceae					
<i>Viscum triflorum</i> DC.	"Planta medicinal"	Doenças não especificadas		Doenças não especificadas	Prota (s.d.).
Solanaceae					
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	"O leite dos frutos é empregado contra as dores de cabeça"	Dor		Dor; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema respiratório; sistema sensorial; infeções/infestações; pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; envenenamentos	USDA (s.d.); Prota (s.d.); Welman (2003, p.5); Burkill (2000); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.990).
Vitaceae					
<i>Ampelocissus obtusata</i> subsp. <i>kirkiana</i> (Planch.) Wild e R.B.Drumm.	"Plantas empregadas na cura da lepra"	Infeções/infestações		Sistema circulatório e sanguíneo; sistema digestivo; sistema geniturinário	Sepasal (1999); Prota (s.d.).
<i>Cissus cornifolia</i> (Baker) Planch.	"Os indígenas usam a casca em coecção fervida para a febre puerperal"	Infeções/infestações	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Infeções/infestações; sistema respiratório	Burkill (2000); Ribeiro et al. (2010, p.9, 10, 13).
<i>Cyphostemma gigantophyllum</i> (Gilg e M.Brandt) Desc. Ex Wild e R.B.Drumm.	"Plantas empregadas na cura da lepra ... o seu carvão põe-se nas feridas"	Infeções/infestações			

Quadro 1 (cont.): Referência a usos medicinais relatados nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e na bibliografia

Família; taxa	Citação do caderno de campo	Referência a usos medicinais em Moçambique		Usos medicinais em África	Fontes bibliográficas
		Caderno de campo	Fontes bibliográficas		
Vitaceae					
<i>Cyphostemma junceum</i> (Webb) Wild e R.B.Drumm.	"Plantas empregadas na cura da lepra"	Infeções/infestações		Infeções/infestações; sistema digestivo; sistema geniturinário; envenenamentos; gravidez/parto/puerpério; sistema circulatório e sanguíneo	Prota (s.d.); Sepasal (1999); Prelude (2003); Burkill (2000).
<i>Cissus quadrangularis</i> L.	"Para tratar feridas do gado"	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; sistema musculoesquelético; sistema respiratório; sistema sensorial; envenenamentos; infeções/infestações	Pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos; sistema digestivo; sistema geniturinário; sistema musculoesquelético; sistema respiratório; sistema sensorial; infeções/infestações; envenenamentos; dor; doenças mentais; sistema nervoso; gravidez/parto/puerpério	Prota (s.d.); Prelude (2003); Burkill (2000); Watt, Breyer-Brandwijk (1962, p.1058); Bruschi et al. (2011, p.548); Ribeiro et al. (2010, p.9, 10, 13).

Fonte: Organizado pelos autores a partir de Mendonça (1942-1945, 1947-1948), Garcia (1948), Torre (1947-1948), Barbosa (1947-1948) e da bibliografia mencionada na tabela. A categorização do uso medicinal foi adaptada da base de dados Sepasal (1999)

Quadro 2: Hábitos, nomes vernáculos e locais de colheita dos taxa referidos como tendo uso medicinal nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948)

Família; taxa	Hábito	Nome vernáculo	Local	Distribuição em Moçambique	Domínio biogeográfico
Acanthaceae					
<i>Thunbergia lancifolia</i> T.Anderson	Erva	sata	130	Zambézia	Afrotropical
Achariaceae					
<i>Hydnocarpus venenata</i> Gaertn.	Árvore		83	Manica	Indo-malaio
Amaranthaceae					
<i>Cyathula natalensis</i> Sond.	Erva		6	Maputo	Afrotropical

Quadro 2 (cont.): Hábitos, nomes vernáculos e locais de colheita dos *taxa* referidos como tendo uso medicinal nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948)

Família; <i>taxa</i>	Hábito	Nome vernáculo	Local	Distribuição em Moçambique	Domínio biogeográfico
Anacardiaceae					
<i>Lannea edulis</i> (Sond.) Engl. var. <i>edulis</i>	Subarbusto	<i>diacamba</i>	130, 152	Tete, Zambézia	Afrotropical
Apocynaceae					
<i>Carissa bispinosa</i> (L.) Desf. ex Brenan	Arbusto	<i>pica-pica</i>	2, 68, 70, 95, 117	Manica, Maputo, Sofala	Afrotropical
<i>Cryptolepis oblongifolia</i> (Meisn.) Schltr.	Arbusto	<i>rucangaza</i>	83, 89, 90, 103, 136	Manica, Tete	Afrotropical
<i>Diplorhynchus condylocarpon</i> (Müll. Arg.) Pichon	Arbusto ou pequena árvore	<i>m'tôa</i>	56, 60, 66, 81, 91, 104, 135, 159	Cabo Delgado, Manica, Zambézia	Afrotropical
<i>Strophanthus petersianus</i> Klotzsch	Arbusto ou liana	<i>ncêquêce</i>	3, 6, 18, 39, 42, 77, 78, 160	Cabo Delgado, Inhambane, Manica, Maputo, Sofala	Afrotropical
Aristolochiaceae					
<i>Aristolochia albida</i> Duch.	Trepadeira	<i>nhongoeangone</i>	94, 122	Manica, Sofala	Afrotropical
Asparagaceae					
<i>Asparagus africanus</i> var. <i>puberulus</i> (Baker) Sebsebe	Arbusto	<i>cissanemba</i>	32, 93, 116	Manica, Maputo, Sofala	Afrotropical
Asteraceae					
<i>Helichryopsis septentrionalis</i> (Vatke) Hilliard	Erva	<i>ruingate</i>	35, 50	Gaza, Inhambane	Afrotropical
<i>Linzia gerberiformis</i> (Oliv. e Hiern) H. Rob.	Erva	<i>nhacavava</i>	9, 67, 73, 79, 98, 99, 137	Manica, Maputo, Sofala, Tete	Afrotropical
Begoniaceae					
<i>Begonia oxyloba</i> Welw. ex Hook.f.	Erva	<i>moluco</i>	141	Zambézia	Afrotropical
Burseraceae					
<i>Commiphora neglecta</i> I. Verd.	Árvore		3, 4, 23	Maputo	Afrotropical
Capparaceae					
<i>Capparis viminea</i> Hook.f. e Thomson ex Oliv. var. <i>viminea</i>	Arbusto	<i>rucato</i>	92	Manica	Afrotropical
<i>Capparis viminea</i> var. <i>orthacantha</i> (Gilg e Gilg-Ben.) DeWolf	Arbusto	<i>mualangue</i>	165	Cabo Delgado	Afrotropical
<i>Maeria triphylla</i> var. <i>pubescens</i> (Klotzsch) DeWolf	Arbusto ou pequena árvore	<i>chimumarruca</i>	50, 126	Inhambane, Tete	Afrotropical
<i>Boscia foetida</i> subsp. <i>rehmanniana</i> (Pestal.) Toelken	Arbusto ou pequena árvore	<i>chucutza</i>	10, 47, 48	Gaza, Inhambane, Maputo	Afrotropical

Quadro 2 (cont.): Hábitos, nomes vernáculos e locais de colheita dos *taxa* referidos como tendo uso medicinal nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948)

Família; <i>taxa</i>	Hábito	Nome vernáculo	Local	Distribuição em Moçambique	Domínio biogeográfico
Capparaceae					
<i>Cladostemon kirkii</i> (Oliv.) Pax e Gilg	Arbusto ou pequena árvore	<i>combocôre</i>	8, 41, 74	Gaza, Maputo, Sofala	Afrotropical
<i>Thilachium africanum</i> Lour.	Arbusto ou pequena árvore	<i>chimuamarruca</i>	5, 20, 48 , 123, 124, 128, 131, 161	Cabo Delgado, Inhambane, Maputo, Tete, Zambézia	Afrotropical
Celastraceae					
<i>Gymnosporia senegalensis</i> (Lam.) Loes.	Arbusto ou pequena árvore	<i>xichângue</i>	25 , 44, 54	Gaza, Inhambane	Afrotropical, Indo-malaio, Paleártico, Australásia
Cleomaceae					
<i>Cleome angustifolia</i> subsp. <i>petersiana</i> (Klotzsch) Kers	Erva		13 , 35	Gaza, Maputo	Afrotropical
Combretaceae					
<i>Combretum collinum</i> Fresen.	Árvore		49, 84, 90, 92 , 111	Gaza, Manica	Afrotropical
Convolvulaceae					
<i>Bonamia mossambicensis</i> (Klotzsch) Hallier f.	Trepadeira	<i>náquidumba</i>	160, 166	Cabo Delgado	Afrotropical
Cucurbitaceae					
<i>Cucumis hirsutus</i> Sond.	Erva	<i>eragabué</i>	130	Zambézia	Afrotropical
<i>Diplocyclos tenuis</i> (Klotzsch) C.Jeffrey	Trepadeira	<i>zangane</i>	50	Inhambane	Afrotropical
Ebenaceae					
<i>Diospyros villosa</i> (L.) De Winter var. <i>villosa</i>	Arbusto ou trepadeira	<i>chibabane</i>	27, 28	Gaza, Inhambane	Afrotropical
<i>Euclea natalensis</i> subsp. <i>acutifolia</i> F.White	Arbusto ou pequena árvore	<i>namedine</i>	65, 84, 107, 108	Manica	Afrotropical
Euphorbiaceae					
<i>Croton megalobotrys</i> Müll. Arg.	Árvore	<i>chungué-chungué</i>	21 , 26 , 38	Maputo	Afrotropical
<i>Tragia okanyua</i> Pax	Erva	<i>xicumba-cumba</i>	43 , 126	Gaza, Tete	Afrotropical
<i>Euphorbia graniticola</i> L.C.Leach	Arbusto ou pequena árvore	<i>muconde</i>	94 , 104	Manica	Afrotropical (endêmica de Moçambique)
Fabaceae					
<i>Abrus precatorius</i> agg	Trepadeira	<i>metituaro</i>	30, 36, 72 , 87, 105	Gaza, Inhambane, Manica	Afrotropical, Indo-malaio, Australásia

Quadro 2 (cont.): Hábitos, nomes vernáculos e locais de colheita dos *taxa* referidos como tendo uso medicinal nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948)

Família; <i>taxa</i>	Hábito	Nome vernáculo	Local	Distribuição em Moçambique	Domínio biogeográfico
Fabaceae					
<i>Cassia abbreviata</i> Oliv.	Arbusto ou pequena árvore	<i>mulumanhama</i>	80	Sofala	Afrotropical
<i>Erythrina lysistemon</i> Hutch.	Árvore	<i>namecolocoma</i>	60, 114, 139	Manica, Sofala, Zambézia	Afrotropical
<i>Newtonia buchananii</i> (Baker f.) G.C.C.Gilbert e Boutique	Árvore		90, 106 , 108, 117, 121	Manica, Sofala	Afrotropical
<i>Pericopsis angolensis</i> (Baker) Meeuwen	Árvore	<i>muhanga</i>	94, 97, 103, 116 , 132, 133	Manica, Sofala, Zambézia	Afrotropical
<i>Schotia brachypetala</i> Sond.	Árvore	<i>shitibzana</i>	5, 8, 12, 24	Maputo	Afrotropical
Lamiaceae					
<i>Ocimum gratissimum</i> L. var. <i>gratissimum</i>	Erva	<i>chinuanúa</i>	88	Manica	Afrotropical, Indo-malaio, Australásia
<i>Pycnostachys</i> sp.	Erva	<i>munganhunho</i>	64	Manica	Afrotropical
Loganiaceae					
<i>Strychnos henningsii</i> Gilg	Arbusto ou pequena árvore	manouno panda	3, 8, 76, 78	Maputo, Sofala	Afrotropical
Loranthaceae					
<i>Erianthemum dregei</i> (Eckl. e Zeyl.) Tiegh.	Arbusto	<i>pacama</i>	1, 19, 22, 46, 50	Inhambane, Maputo	Afrotropical
Malvaceae					
<i>Thespesia populnea</i>	Arbusto ou pequena árvore		167	Cabo Delgado	Afrotropical, Indo-malaio, Australásia, Oceânia, Neotropical
<i>Triumfetta welwitschii</i> Mast. var. <i>welwitschii</i>	Erva	<i>tutuma</i>	130, 150, 152, 153	Niassa, Tete, Zambézia	Afrotropical
Moraceae					
<i>Maclura africana</i> (Bureau) Corner	Arbusto ou pequena árvore	<i>pumbulo</i>	4, 34, 50 , 75, 128	Inhambane, Maputo, Sofala, Tete	Afrotropical
Myrtaceae					
<i>Syzygium guineense</i> (Willd.) DC. subsp. <i>guineense</i>	Árvore ou pequena árvore	<i>nanhoa</i>	62, 130 , 156	Niassa, Sofala, Zambézia	Afrotropical
Ochnaceae					
Brackenridgea zanguebarica Oliv.	Arbusto ou pequena árvore	<i>mino</i>	88 , 103, 159, 163	Cabo Delgado, Manica	Afrotropical

Quadro 2 (cont.): Hábitos, nomes vernáculos e locais de colheita dos *taxa* referidos como tendo uso medicinal nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948)

Família; <i>taxa</i>	Hábito	Nome vernáculo	Local	Distribuição em Moçambique	Domínio biogeográfico
Orobanchaceae					
<i>Cycnium adonense</i> E.Mey. ex Benth. subsp. <i>adonense</i>	Erva	<i>saila</i>	130	Zambézia	Afrotropical
Phyllanthaceae					
<i>Bridelia cathartica</i> G.Bertol. subsp. <i>cathartica</i>	Árvore	<i>balatangate</i>	3, 25	Gaza, Maputo	Afrotropical
<i>Hymenocardia acida</i> Tul.	Arbusto ou pequena árvore	<i>m pute coche</i>	84, 93, 100, 104, 115, 159	Cabo Delgado, Manica, Sofala	Afrotropical
<i>Phyllanthus reticulatus</i> Poir.	Arbusto ou pequena árvore	<i>cuatima</i>	16, 51, 155	Inhambane, Niassa, Maputo	Afrotropical
<i>Uapaca sansibarica</i> Pax	Árvore	<i>mutú</i>	59, 71, 96, 104, 107, 130, 134, 148, 154, 158	Manica, Niassa, Sofala, Tete, Zambézia	Afrotropical
Piperaceae					
<i>Piper capense</i> L.f.	Arbusto ou subarbusto	<i>mona moluco</i>	133, 140	Zambézia	Afrotropical
Polygalaceae					
<i>Securidaca longipedunculata</i> Fresen.	Arbusto ou pequena árvore	<i>tçatçu</i>	7, 11, 48, 52, 53, 63, 78, 83, 87, 94, 102, 112, 118, 132, 142	Gaza, Inhambane, Manica, Maputo, Sofala, Tete, Zambézia	Afrotropical
Portulacaceae					
<i>Portulaca quadrifida</i> L.	Erva	<i>chineane</i>	4, 145	Nampula, Maputo	Afrotropical, Indo-malaio, Paleártico, Oceânia
Ranunculaceae					
<i>Clematis brachiata</i> Thunb.	Trepadeira	<i>mucoca; mucoco</i>	72, 108	Manica	Afrotropical
<i>Ranunculus multifidus</i> Forssk.	Erva	<i>cambi</i>	2	Maputo	Afrotropical, Paleártico
Rhamnaceae					
<i>Helinus integrifolius</i> (Lam.) Kuntze	Arbusto	<i>pupuma</i>	15, 69, 86	Manica, Maputo	Afrotropical
Rubiaceae					
<i>Catunaregam swynnertonii</i> (S.Moore) Bridson	Arbusto ou pequena árvore		61, 91	Manica	Afrotropical

Quadro 2 (cont.): Hábitos, nomes vernáculos e locais de colheita dos *taxa* referidos como tendo uso medicinal nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948)

Família; <i>taxa</i>	Hábito	Nome vernáculo	Local	Distribuição em Moçambique	Domínio biogeográfico
Rubiaceae					
<i>Gardenia ternifolia</i> Schumach. e Thonn. subsp. <i>jovis-tonantis</i> (Welw.) Verdc. var. <i>goetzei</i> (Stapf e Hutch.) Verdc.	Arbusto ou pequena árvore	<i>mutara</i>	60, 84	Manica	Afrotropical
<i>Gardenia volkensii</i> K.Schum. subsp. <i>volkensii</i> var. <i>volkensii</i>	Árvore	<i>chitzalala</i>	8, 14	Maputo	Afrotropical
Rutaceae					
<i>Zanthoxylum humile</i> (E.A.Bruce) P.G.Waterman	Arbusto	<i>manunguane</i>	23, 29, 37	Maputo	Afrotropical
Salicaceae					
<i>Flacourtia indica</i> (Burm.f.) Merr.	Arbusto ou pequena árvore	<i>mundiduè</i>	50, 51, 58, 84, 87, 91, 94, 101, 110, 125, 129, 144, 147, 157, 162	Inhambane, Manica, Nampula, Niassa, Sofala, Tete, Zambézia	Afrotropical, Indo-malaio
<i>Oncoba spinosa</i> Forssk.	Arbusto ou pequena árvore	<i>m'tuio</i>	79, 109	Manica, Sofala	Afrotropical
Salvadoraceae					
<i>Salvadora persica</i> L. var. <i>persica</i>	Arbusto ou pequena árvore	<i>m'bôcô</i>	37, 161, 164	Cabo Delgado, Maputo	Afrotropical, Indo-malaio, Paleártico
Santalaceae					
<i>Viscum triflorum</i> DC.	Arbusto	<i>coma</i>	40, 82	Inhambane, Sofala	Afrotropical
Solanaceae					
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Arbusto	<i>numuruah;</i> <i>numurua</i>	119	Sofala	Afrotropical, Neotropical
Vitaceae					
<i>Ampelocissus obtusata</i> subsp. <i>kirkiana</i> (Planch.) Wild e R.B.Drumm.	Trepadeira	<i>inacúa</i>	28, 31, 84, 91, 108, 130	Inhambane, Manica, Zambézia	Afrotropical
<i>Cissus cornifolia</i> (Baker) Planch.	Arbusto	<i>munguingue</i>	33, 45, 55, 57, 113, 120, 138, 143, 146, 151	Gaza, Manica, Moçambique, Nampula, Maputo, Sofala, Tete	Afrotropical
<i>Cyphostemma gigantophyllum</i> (Gilg e M.Brandt) Desc. Ex Wild e R.B.Drumm.	Erva	<i>muanameluco</i>	85, 91, 94, 106, 108, 130	Manica, Zambézia	Afrotropical
<i>Cyphostemma junceum</i> (Webb) Wild e R.B.Drumm.	Erva	<i>mucutuco</i>	130, 149	Tete, Zambézia	Afrotropical

Quadro 2 (cont.): Hábitos, nomes vernáculos e locais de colheita dos *taxa* referidos como tendo uso medicinal nos cadernos de campo dos coletores da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948)

Família; <i>taxa</i>	Hábito	Nome vernáculo	Local	Distribuição em Moçambique	Domínio biogeográfico
Vitaceae					
<i>Cissus quadrangularis</i> L.	Trepadeira	<i>shobólólo</i>	17, 20, 45, 78, 127	Gaza, Maputo, Sofala, Tete	Afrotropical, Indo-malaio, Paleártico

Fonte: Organizado pelos autores a partir de Mendonça (1942-1945, 1947-1948), Garcia (1948), Torre (1947-1948) e Barbosa (1947-1948). Na coluna com o número do local estão destacados em negrito os locais de colheita dos espécimes mencionados no caderno de campo como tendo uso medicinal. Os restantes locais correspondem a outros espécimes dos mesmos *taxa* colhidos durante os trabalhos de campo da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948). Ver designação do local de colheita no Anexo.

De modo a apurar sobre o contributo da MBM para o conhecimento da flora medicinal de Moçambique e sua distribuição, efetuou-se o mapeamento não apenas das colheitas referidas como medicinais como também dos restantes exemplares colhidos dos mesmos *taxa*, ainda que sem indicação de uso terapêutico. No total, trata-se de 326 espécimes distribuídos por 167 locais diferentes (Figura 1); verifica-se que a maioria das espécies foi colhida em mais de um local e em mais de uma província. As províncias com maior número de colheitas são Manica e Sofala, sendo também assinalável o número de colheitas na província de Maputo.

São referidos o tratamento do total de dez categorias de doenças, sendo que cinco espécies foram apontadas para mais de uma categoria (*Croton megalobotrys*, *Ocimum gratissimum* var. *gratissimum*, *Oncoba spinosa*, *Phyllanthus reticulatus* e *Strychnos henningsii*). Por exemplo, *Oncoba spinosa* é usado como profilático, designadamente na prevenção de doenças venéreas (Infeções/infestações) e envenenamentos por mordeduras de cobra (envenenamentos) (Quadro 1).

Em relação à distribuição das espécies por categorias de doenças, 18 foram identificadas para o tratamento de infeções/infestações, 14 para o tratamento de doenças do sistema digestivo, nove para o tratamento de dor e nove para o tratamento de doenças de pele/ tecido celular subcutâneo e ferimentos, constituindo-se estas como as categorias de doenças mais representadas. Doze espécies foram ainda referidas para o tratamento de doenças não especificadas, geralmente sob a descrição de “raiz medicinal” (por exemplo *Cladostemon kirkii*) ou “planta medicinal” (por exemplo *Viscum triflorum*) (Gráfico 1).

Na categoria das infeções/infestações, a lepra aparece referida para um maior número de espécies (dez). Lidimando, em boa medida, um número considerável de espécies utilizadas no tratamento dessa doença estará o deliberado desvio no percurso, durante a primeira campanha da MBM, para visitar um “curandeiro” de nome Mafuneia que, nos arredores de Milange, província da Zambézia, seria conhecido por curar a lepra, empregando, pelo menos, nove espécies que foram colhidas nas imediações da sua habitação. Refira-se, ainda no âmbito do tratamento da hanseníase, o registo e a colheita, no decorrer da terceira campanha, de um exemplar de *Hydnocarpus venenata* na Missão Católica de Amatongas (Figura 1, local 83), na então província de Manica e Sofala (atual Manica), cujos padres cultivavam devido às propriedades terapêuticas atribuídas ao óleo de chalmogra extraído das suas sementes (Wild,

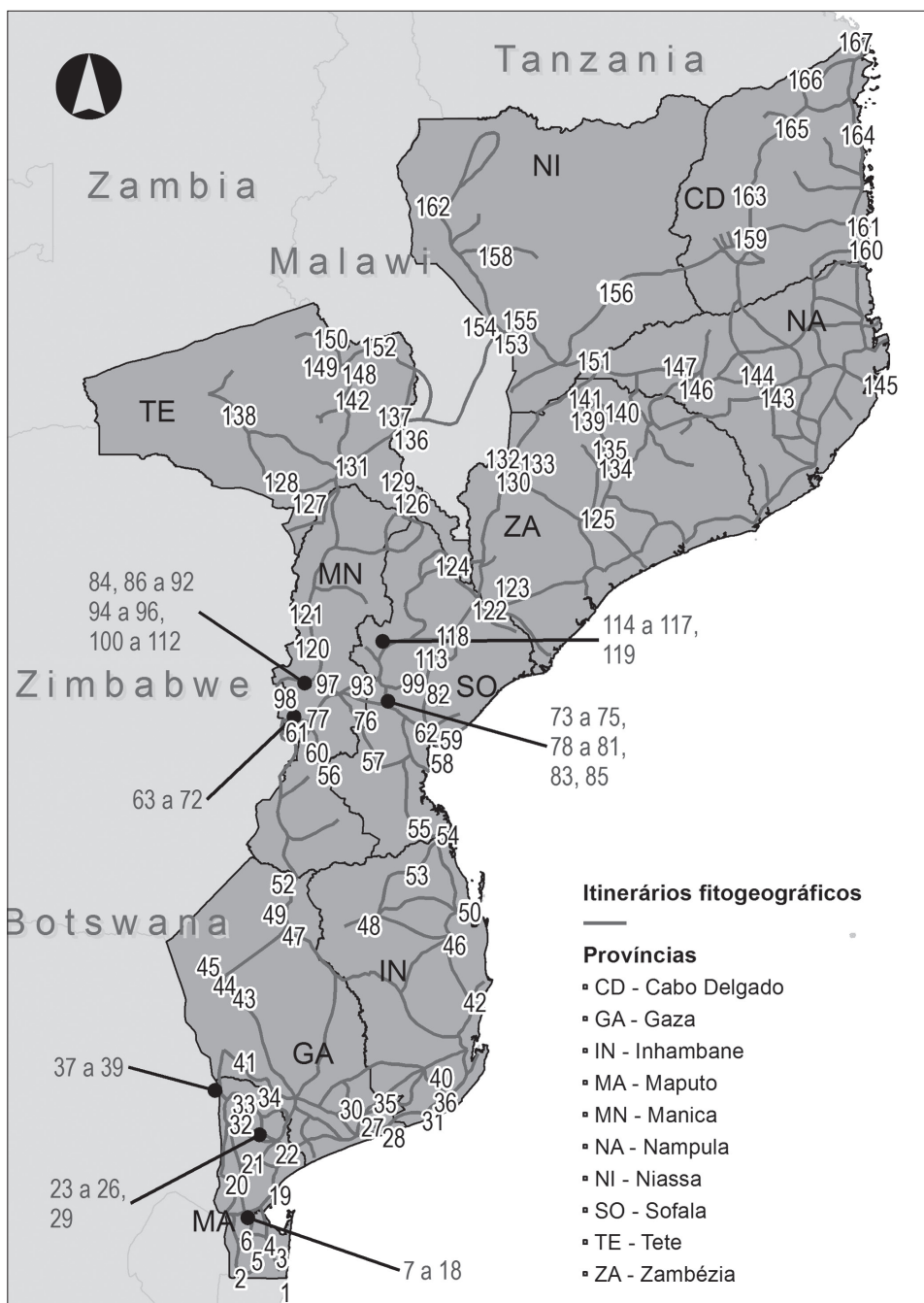
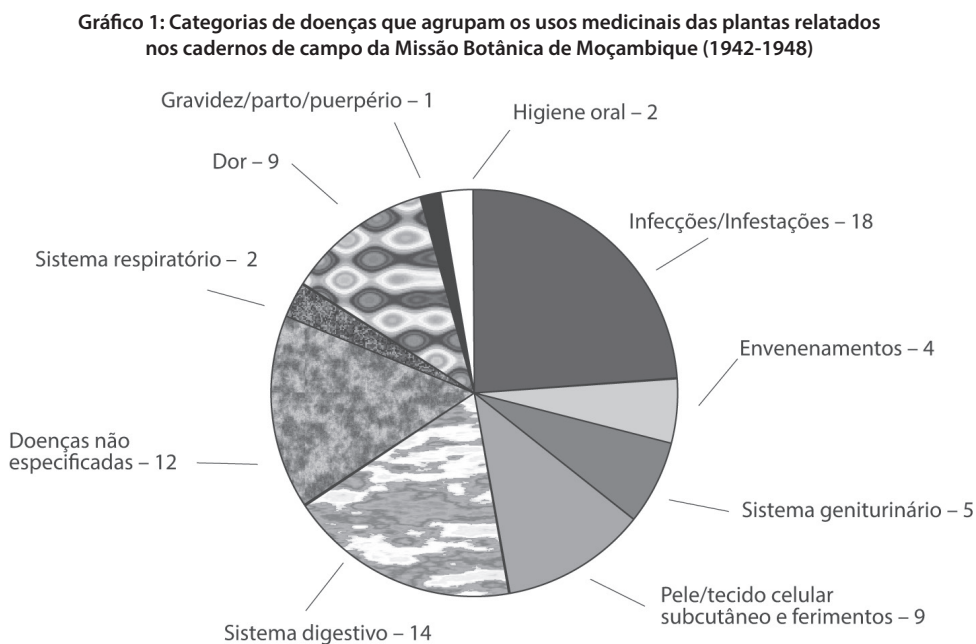


Figura 1: Itinerários fitogeográficos e localização dos espécimes que correspondem a taxa documentados como medicinais nos cadernos de campo da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948). Informação detalhada de cada local assim como a respetiva coordenada geográfica é fornecida no Anexo. (Produzida pelos autores a partir dos espécimes georreferenciados, da divisão administrativa de Moçambique (Geonetwork, 2003) e da digitalização dos itinerários fitogeográficos)

Vidigal, 1973, p.2), podendo o facto de essa espécie ser nativa do domínio indo-malaio sugerir sua introdução para o tratamento específico dessa enfermidade. Nesse sentido, mais do que desvelar sobre o impacto da lepra na então colónia de Moçambique, os cadernos de campo da MBM aduzem pistas preciosas para um debate crítico sobre as várias redes de circulação de saberes e agentes envolvidos na assistência médica então estabelecida.



Fonte: Organizado pelos autores a partir de Mendonça (1942-1945, 1947-1948), Garcia (1948), Torre (1947-1948) e Barbosa (1947-1948), adotando-se a categorização disponível na base de dados Sepasal (1999)

Na categoria das doenças do sistema digestivo, a maioria das ocorrências registadas pela MBM está relacionada com problemas gastrointestinais, designadamente disenterias e diarreias. Um facto a não estranhar na medida em que as diarreias há muito que estão associadas, em Moçambique, a um amplo conjunto de doenças, nele se incluindo as próprias disenterias (Ribeiro et al., 2010, p.3).

Na categoria da dor distinguem-se apenas dois tipos: dores de dentes e dores de cabeça. Para o tratamento das dores de cabeça foi referido o espécime cuja determinação só foi possível até ao género (*Pycnostachys*) e que corresponde ao espécime colhido em Manica sob o nome vernáculo *munganhunho* (Quadro 2).

Na categoria das doenças de pele/tecido celular subcutâneo e ferimentos, o tratamento de feridas engloba o maior número de espécies. Salienta-se ainda nessa categoria o tratamento de furúnculos, patologia para a qual foi registada a colheita de um espécime do género *Euphorbia*, posteriormente determinado como *E. graniticola* (1964). Essa espécie é endémica em Moçambique, onde se restringe à área entre Chimoio e Manica (Carter, Leach, 2001, p.408-409).

Tendo-se recorrido a várias fontes bibliográficas e bases de dados *online* sobre os usos medicinais tradicionais dos *taxa* referidos nos cadernos de campo da MBM, verificou-se que estes registam 34 espécies cuja utilização medicinal presumivelmente ainda não terá sido reportada para Moçambique, correspondendo a 36 usos terapêuticos (Quadro 1). Para tal, contribuem as colheitas de um espécime de *Ocimum gratissimum* var. *gratissimum* em Manica (Figura 1, local 88) referido para o tratamento da disenteria e das dores de cabeça (Quadro 1) e de dois espécimes de *Strychnos henningsii* colhidos, um em Maputo, referido para o tratamento das cólicas (Figura 1, local 3), o outro em Sofala (Figura 1, local 78), para uma doença não especificada.

Outrossim, da interseção entre as espécies cuja utilização medicinal é já reportada para Moçambique e as espécies identificadas pela MBM, os cadernos de campo registam 22 presumíveis novas utilizações para o país. Um número não alheio ao facto de cada categoria de doença poder incluir várias patologias. Por exemplo, as espécies *Cyathula natalensis* e *Flacourtia indica*, já reportadas respetivamente para o tratamento de feridas e da dor de estômago, e as espécies *Oncoba spinosa* e *Thunbergia lancifolia*, ambas para o tratamento da bilharziose, são mencionadas nos cadernos de campo da MBM para o tratamento das manchas de pele, da diarreia, da lepra, prevenção de doenças venéreas e envenenamentos por mordeduras de cobra. Refira-se ainda a dificuldade em categorizar descrições sintomatológicas. Por exemplo, a *Maclura africana*, reportada para o tratamento da bronquite e da tuberculose, é mencionada nos cadernos de campo para o tratamento da tosse. Embora convindo que a tosse possa ser um sintoma da bronquite e da tuberculose, optou-se por distingui-las dentro da mesma categoria.

Desse modo, o total de novas utilizações de plantas registadas para Moçambique a partir dos cadernos da MBM é de 58, juntando novas utilizações com novas referências para espécies já referidas como medicinais. Não foram encontradas, na revisão biblio-gráfica efetuada quer para Moçambique quer para os demais países africanos, quaisquer referências a usos medicinais para cinco espécies. São elas: *Catunaregam swynnertonii*, *Cyphostemma gigantophyllum*, *Diplocyclos tenuis*, *Euphorbia graniticola* e *Helichrysois septentrionalis* (Quadro 1). Adicionalmente, para três espécies (*Carissa bispinosa*, *Cyathula natalensis*, *Hydnocarpus venenata*) foram encontradas referências a usos medicinais em Moçambique, mas não noutros países africanos (Quadro 1). Essas novas referências atestam a importância e o potencial dos cadernos de campo para um melhor conhecimento das aplicações medicinais da flora de Moçambique. Não obstante, o total das colheitas com referência a usos terapêuticos, apurado pela leitura dos cadernos de campo da MBM, é muito superior ao que seria possível obter consultando-se apenas as etiquetas das folhas de herbário correspondentes, visto que somente cinco registam os seus usos medicinais. Nesse sentido, é plausível considerar que os cadernos de campo da MBM, tal como outros de outras missões realizadas sob o mesmo contexto, possam aduzir informação inédita sobre as utilizações medicinais de plantas.

O número de exemplares colhidos com referências a usos medicinais representa apenas cerca de 1% do total das colheitas efetuadas, o que se justificará, em boa medida, pelo facto de a identificação dos usos medicinais da flora não ter constituído um dos objetivos da Missão. Com efeito, se as primeiras duas campanhas tiveram como propósito a elaboração

da Carta Fitogeográfica de Moçambique, a terceira teve como principal objetivo a colheita de elementos de estudo de espécies espontâneas com interesse económico, designadamente de plantas forrageiras, de produtoras de madeira, de fibras têxteis, de cascas taninosas, de gomas e de resinas (Mendes, 1980, p.207; Saraiva, Figueira, Conde, 2012). Outras razões estarão relacionadas com a curta duração das campanhas, geralmente efetuadas durante a época das chuvas, de modo a possibilitar a colheita de espécimes em floração e frutificação, impedindo estadias mais demoradas junto das populações e, por conseguinte, a recolha de informação de carácter etnobotânico. Refira-se ainda o retraimento na divulgação dos usos dos recursos naturais pelas comunidades, em particular no que diz respeito às plantas medicinais, na medida em que esse tipo de informação é muitas vezes privilégio dos especialistas em processos de cura. De resto, um facto que era então notado pelo escol científico que procurava inscrever o tema e a instância do conhecimento das plantas medicinais das então colónias no programa económico e científico do império (Lima, 1948).

Nenhuma espécie identificada como medicinal pela MBM consta da *IUCN red list of threatened species* (IUCN, 2012). É possível, contudo, que, para algumas espécies, os dados existentes sejam insuficientes, como será o caso da espécie endémica antes mencionada (*E. graniticola*) que, apesar de não integrar essa lista, é incluída no Apêndice II da *Convention on international trade in endangered species of wild fauna and flora* (Cites, 25 set. 2012), alertando para a necessidade do controlo da sua comercialização de forma a evitar a incompatibilidade entre seu uso e a sobrevivência da espécie.

Considerações finais

Nas coleções de herbário, é comum a existência de referências ou anotações sobre as várias utilizações das espécies registadas em campo. Contudo, nem sempre essa informação, inscrita no caderno de campo dos coletores, parece ter sido transferida para as etiquetas de herbário. Desse modo, e apesar dos esforços de catalogação e digitalização que os herbários têm empreendido nos últimos anos, só a procura pró-ativa de referências, neste caso, a usos medicinais existentes nos cadernos de campo poderá revelar toda a informação recolhida. Tendo-se coligido informação relativa a 71 *taxa* (setenta espécies e um género), identificou-se a utilização medicinal de 34 espécies presumivelmente ainda não reportada para Moçambique e, bem assim, que o uso terapêutico de cinco destas ainda não terá sido atribuído ao continente africano. No total registaram-se 58 utilizações presumivelmente ainda não relatadas em Moçambique.

As espécies vegetais referidas são na sua maioria lenhosas (árvores ou arbustos) e quase na totalidade originárias do domínio afrotropical.

Os resultados apresentados demonstram o contributo da MBM na identificação de plantas potencialmente úteis do ponto de vista medicinal e permitem especular sobre a informação existente nos documentos de outras Missões organizadas sob o mesmo contexto, possivelmente ainda longe de devidamente avaliado, impondo-se a revisitação desse tipo de documentação para a identificação de novas informações sobre usos e aplicações das plantas medicinais.

AGRADECIMENTO

Este estudo foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), de Portugal, no âmbito do projeto “Motivações e resultados da Missão Botânica de Moçambique” (Maerua; ref. HC/0046/2009).

NOTAS

¹ Ver <http://plants.jstor.org/>.

² Os espécimes catalogados estão disponíveis *online* no catálogo das coleções do IICT em <http://maerua.iict.pt/colecoes>.

REFERÊNCIAS

- AFRICAN PLANTS DATABASE.
African Plants Database (version 3.4.0).
Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève; South African National Biodiversity Institute, Pretoria. Disponível em: <http://www.ville-ge.ch/musinfo/bd/cjb/africa/>. Acesso em: 31 ago. 2012. s.d.
- BANDEIRA, Salomão O.; GASPAR, Felisbela; PAGULA, Felisberto P.
African ethnobotany and healthcare: emphasis on Mozambique. *Pharmaceutical Biology*, v.39, n.1, p.70-73. 2001.
- BARBOSA, Luís Augusto Grandvaux.
Caderno e notas de campo da Missão Botânica de Moçambique: campanha de 1947-1948, n.616 a 1.740. Herbário LISC. LISCCFB005. (Jardim Botânico Tropical/Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa). 1947-1948.
- BART, Henry L. et al.
GEOLocate Web Application. Tulane University Biodiversity Research Institute. Disponível em: <http://www.museum.tulane.edu/geolocate/web/WebGeoref.aspx>. Acesso em: 31 ago. 2012. 2010.
- BIOGEOMANCER.
Biogeomancer Georeferencing Workbench. Biogeomancer research consortium, University of California, Berkeley. Disponível em: <http://www.biogeomancer.org/>. Acesso em: 31 ago. 2012. 2005.
- BRUSCHI, Piero et al.
Traditional healers and laypeople: a qualitative and quantitative approach to local knowledge on medicinal plants in Muda (Mozambique). *Journal of Ethnopharmacology*, v.138, n.2, p.543-563. 2011.
- BURKILL, Humphrey M.
The useful plants of West Tropical Africa, v.5. Kew: Royal Botanic Gardens. 2000.
- BURKILL, Humphrey M.
The useful plants of West Tropical Africa, v.4. Kew: Royal Botanic Gardens. 1997.
- BURKILL, Humphrey M.
The useful plants of West Tropical Africa, v.3. Kew: Royal Botanic Gardens. 1995.
- BURKILL, Humphrey M.
The useful plants of West Tropical Africa, v.2. Kew: Royal Botanic Gardens. 1994.
- BURKILL, Humphrey M.
The useful plants of West Tropical Africa, v.1. Kew: Royal Botanic Gardens. 1985.
- CARTER, Susan; LEACH, Leslie C.
Tribe Euphorbieae. In: Pope, Gerald V. (Ed.). *Flora Zambesiaca*, v.9, part. 5. London: The Flora Zambesiaca Managing Committee. p.1-465. 2001.
- CARVALHO, Luís M.M.
Estudos de etnobotânica e botânica econômica no Alentejo. Tese (Doutorado em Biologia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra. 2006.
- CASTELO, Cláudia.
Investigação científica e política colonial portuguesa: evolução e articulações, 1936-1974. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v.19, n.2, p.391-408. 2012.
- CHEIKHYOUSSEF, Ahmad et al.
Ethnobotanical study of indigenous knowledge on medicinal plant use by traditional healers in Oshikoto region, Namibia. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v.7, n.10, p.1-11. 2011.
- CITES.
The convention on international trade in endangered species of wild fauna and flora. Apêndices I, II e III válidos para 25 set. 2012. Disponível em: <http://www.cites.org/eng/app/appendices.php>. Acesso em: 31 ago. 2012. 25 set. 2012.
- CONDE, Patrícia; MARTINS, Ana Cristina.
A Missão Botânica de Moçambique (1942-1948): do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra à Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais. In: Congresso

- Luso-Brasileiro de História das Ciências, 2011, Coimbra. *Actas...* Coimbra: Imprensa da Universidade. p.1120-1135. 2011.
- CUNNINGHAM, Anthony B. African medicinal plants: setting priorities at the interface between conservation and primary healthcare. *People and Plants Working Paper*, n.1. Paris: Unesco. 1993.
- ESRI. Environmental Systems Research Institute. *ArcGIS 9.3 Geocoding Technology*. California: Esri. 2009.
- FEIJÃO, Raúl de Oliveira. *Elucidário fitológico: plantas vulgares de Portugal continental, insular e ultramarino*, v.3. Lisboa: Instituto Botânico de Lisboa. 1963.
- FEIJÃO, Raúl de Oliveira. *Elucidário fitológico: plantas vulgares de Portugal continental, insular e ultramarino*, v.2. Lisboa: Instituto Botânico de Lisboa. 1961.
- GARCIA, José Gonçalves. Livro e notas de campo da Missão Botânica de Moçambique: campanha de 1947-1948, n.1 a 1.001. Herbário LISC. LISCCFB041 (Jardim Botânico Tropical/Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa). 1948.
- GEONETWORK. Food and Agriculture Organization of the United Nations. FAO GeoNetwork Database. Disponível em: <http://www.fao.org/geonetwork/srv/en/main.home>. Acesso em: 31 jul. 2012. 2003.
- GOWELA, Julio P. et al. The status of medicinal trees used in child healthcare in ten villages surrounding Dzalanyama Forest Reserve in Malawi. *Bunda Journal of Agriculture, Environmental Science and Technology*, v.3, n.1, p.39-48. 2005.
- HAMILTON, Alan C. Medicinal plants, conservation and livelihoods. *Biodiversity and Conservation*, v.13, n.8, p.1477-1517. 2004.
- HOSTETTMANN, Kurt et al. The potential of African drugs as a source of drugs. *Current Organic Chemistry*, v.4, n.10, p.973-1010. 2000.
- HYDE, Mark A. et al. *Flora of Mozambique*. Disponível em: <http://www.mozambiqueflora.com/index.php>. Acesso em: 31 ago. 2012. 2007.
- HYDE, Mark A. et al. *Flora of Zimbabwe*. Disponível em: <http://www.zimbabweflora.co.zw/index.php>. Acesso em: 31 ago. 2012. 2002.
- IUCN. *International Union for Conservation of Nature. The IUCN red list of threatened species*. Version 2012.1. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 31 set. 2012. 2012.
- JANSEN, Paul C.M.; MENDES, Orlando. *Plantas medicinais: seu uso tradicional em Moçambique*, t.4. Maputo: Gabinete de Estudos de Medicina Tradicional. 1991.
- JANSEN, Paul C.M.; MENDES, Orlando. *Plantas medicinais: seu uso tradicional em Moçambique*, t.3. Maputo: Gabinete de Estudos de Medicina Tradicional. 1990.
- JANSEN, Paul C.M.; MENDES, Orlando. *Plantas medicinais: seu uso tradicional em Moçambique*, t.2. Maputo: Instituto Nacional do Livro e do Disco. 1984.
- JANSEN, Paul C.M.; MENDES, Orlando. *Plantas medicinais: seu uso tradicional em Moçambique*, t.1. Maputo: Gabinete de Estudos de Medicina Tradicional. 1983.
- KOKWARO, John O. *Medicinal plants of East Africa*. Kenya: University of Nairobi Press. 2009.
- KROG, Mogens; FALCÃO, Mario P.; OLSEN, Carsten S. Medicinal plant markets and trade in Maputo, Mozambique. *Forest and Landscape Working Papers*, n.16. Denmark: Danish Centre for Forest, Landscape and Planning/Royal Veterinary and Agricultural University. 2006.
- LIMA, Américo Pires de. Esboço de um plano de investigação científica colonial no que respeita às plantas medicinais. *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, v.8, separata. 1948.
- MARRUFO, Tatiana et al. Chemical characterization and determination of antioxidant and antimicrobial activities of the leaves of *Moringa oleifera*. *International Network Environmental Management Conflicts*, v.2, n.1, p.1-15. 2013.
- MENDES, Eduardo J. A Junta de Investigações Científicas do Ultramar e a flora de África: missões e Centro de Botânica. *Boletim de Sociedade Broteriana*, v.54, p.202-215. 1980.
- MENDONÇA, Francisco de Ascensão. Caderno e notas de campo da Missão Botânica de Moçambique, campanha de 1947-1948, n.3.501 a 4.511. Herbário LISC. LISCCFB056 (Jardim Botânico Tropical/Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa). 1947-1948.
- MENDONÇA, Francisco de Ascensão. Caderno e notas de campo da Missão Botânica

- de Moçambique, campanha de 1942, 1944-1945, n.1 a 3.493. Herbário LISC. LISCCFB055 (Jardim Botânico Tropical/Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa). 1942-1945.
- NWAFOR, Paul A. et al.
Effects of methanolic extract of *Asparagus pubescens* root on sexual behavior and pituitary hormone secretion on Wistar rats during pregnancy and lactation. *Journal of Ethnopharmacology*, v.113, n.3, p.492-497. 2007.
- OLSON, David M. et al.
Terrestrial ecoregions of the world: a new map of life on earth. *Bioscience*, v.51, n.11, p.933-938. 2001.
- PALGRAVE, Keith C. et al.
Trees of Southern Africa. Cape Town: C. Struik. 1981.
- PALGRAVE, Olive H.C. et al.
Trees of Central Africa. Rhodesia: National Publications Trust. 1957.
- PARASKEVA, Maria P. et al.
The *in vitro* biological activity of selected South African *Commiphora* species. *Journal of Ethnopharmacology*, v.119, n.3, p.673-679. 2008.
- PORTUGAL.
Ministério das Colónias. Ocupação científica do ultramar português: plano elaborado pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais e Parecer do Conselho do Império Colonial. Lisboa: Agência Geral das Colónias. 1945.
- PORTUGAL.
Ministério das Colónias. Decreto-lei n.32.021, de 18 de maio de 1942. Cria a Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais a Missão Botânica de Moçambique e define a sua organização e os seus objectivos. *Diário do Governo*, n.114, p.404-406. 18 maio 1942.
- PRELUDE.
Prelude Medicinal plants database. Metafro-Infosys, Royal Museum for Central Africa, Tervuren, Belgium. Disponível em: <http://www.metafro.be/prelude>. Acesso em: 31 ago. 2012. 2003.
- PROTA.
Plant Resources of Tropical Africa. Prota web database. Disponível em: <http://www.prota4u.info/>. Acesso em: 31 ago. 2012. s.d.
- RADCLIFFE-SMITH, Alan.
Euphorbiaceae. In: Pope, Gerald V. *Flora zambesiaca*, v.9, part 4. London: The Flora Zambesiaca Managing Committee. p.1-337. 1996.
- RIBEIRO, Ana et al.
Ethnobotanical survey in Canhane village, district of Massingir, Mozambique: medicinal plants and traditional knowledge. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v.6, n.33, p.1-15. 2010.
- ROMEIRAS, Maria M. et al.
Medicinal plants used to treat neurological disorders in West Africa: a case study with Guinea-Bissau flora. *American Journal of Plant Sciences*, v.3, n.7A, p.1028-1036. 2012.
- ROQUE, Ana Cristina.
Historical information on biodiversity and traditional knowledge: Medicinal plants and phyto-therapeutic practices in central Mozambique. *International Network Environmental Management Conflicts*, v.2. n.1, p.32-44. 2013.
- ROQUE, Ana Cristina.
Breves noções sobre a medicina cafreal do distrito de Sofala ou sobre os conhecimentos que os portugueses tinham das virtudes e usos das plantas e ervas medicinais na costa sul-oriental de África na segunda metade do século XIX. *Anais de História de Além-Mar*, v.2, p.211-272. 2001.
- ROUX, Jacobus P.
Salicaceae. In: *Flora of South Africa*. Pretoria: National Botanical Institute. Disponível em: <http://plants.jstor.org/flora/flosa002810365604001>. Acesso em: 31 ago. 2012. 2003.
- SARAIVA, Susana; FIGUEIRA, Rui; CONDE, Patrícia.
Flora de Moçambique com valor económico: a contribuição da Missão Botânica na década de 40 do séc. XX. Congresso Ibérico de Estudios Africanos, 8., 2012, Madrid. *Actas...* Disponível em: <http://www.ciea8.org>. 2012. Acesso em: 31 ago. 2012. 2012.
- SCHMIDT, Ernst; LÖTTER, Mervyn; MCCLELAND, Warren.
Trees and shrubs of Mpumalanga and Kruger National Park. Johannesburg: Jacana. 2002.
- SEPASAL.
Survey of Economic Plants for Arid and Semi-Arid Lands. Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: <http://apps.kew.org/sepasalweb/sepaweb>. Acesso em: 31 ago. 2012. 1999.
- SIBIS.
Sanbi's Integrated Biodiversity Information System. South African National Biodiversity Institute (Sanbi). Disponível em: <http://sibis.sanbi.org/>. Acesso em: 31 ago. 2012. 2009.
- SOBIECKI, Jean-François.
A preliminary inventory of plants used for psychoactive purposes in southern African

healing traditions. *Transactions of the Royal Society of South Africa*, v.57, n.1-2, p.1-24. 2002.

SPECIFY 6.

Specify Software Project. Lawrence: Biodiversity Research Center/University of Kansas. 2009.

TORRE, António Rocha da.

Caderno e notas de campo da Missão Botânica de Moçambique, campanha de 1947-1948, n.7.000 a 8.082. Herbário LISC. LISCCFB076 (Jardim Botânico Tropical/Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa). 1947-1948.

TROPICOS.

Missouri Botanical Garden's Tropicos database. Disponível em: <http://www.tropicos.org>. Acesso em: 31 ago. 2012. s.d.

USDA.

United States Department of Agriculture. Agricultural Research Service. National Genetic Resources Program. *Germplasm Resources Information Network* (Grin). Online database. National Germplasm Resources Laboratory, Beltsville, Maryland. Disponível em: http://www.ars-grin.gov/cgi-bin/npgs/html/tax_search.pl. Acesso em: 31 ago. 2012. s.d.

WATT, John M.; BREYER-BRANDWIJK, Maria G. *The medicinal and poisonous plants of Southern and Eastern Africa: being an account of their medicinal and other uses, chemical composition, pharmacological effects and toxicology in man and animal*. London: E. and S. Livingstone. 1962.

WELMAN, Wilhelmina G.

The genus *Solanum* (Solanaceae) in southern Africa: subgenus *Leptostemonum*, the introduced sections *Acanthophora* and *Torva*. *Bothalia*, v.33, n.1, p.1-18. 2003.

WHO.

World Health Organisation. *WHO Traditional Medicine Strategy, 2002-2005*. Geneva: WHO. 2002.

WICK, Marc.

GeoNames, the GeoNames geographical database. Disponível em: <http://www.geonames.org/>. Acesso em: 31 ago. 2012. s.d.

WILD, Hiram; VIDIGAL, Maria P.

Flacourtiaceae. In: Fernandes, Abílio (Ed.). *Flora de Moçambique*, v.16. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical/Centro de Botânica. p.1-39. 1973.



Anexo 1: Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
1	26° 50' 25" S	32° 52' 53" E	Maputo	Matutuíne	Zitundo	Maputo, Ponta do Ouro
2	26° 50' 11" S	32° 17' 04" E	Maputo	Matutuíne	Catuane	Maputo, Catuane
3	26° 33' 59" S	32° 49' 31" E	Maputo	Matutuíne	Bela Vista	Maputo, Salamanga, florestas de Magala
4	26° 28' 31" S	32° 38' 54" E	Maputo	Matutuíne	Bela Vista	Maputo, Salamanga
5	26° 19' 17" S	32° 30' 41" E	Maputo	Matutuíne	Bela Vista	Maputo, entre Bela Vista e Porto Henrique
6	26° 18' 00" S	32° 20' 56" E	Maputo	Namaacha	Changalane	Maputo, arredores de Porto Henrique
7	26° 17' 05" S	32° 27' 02" E	Maputo	Matutuíne	Bela Vista	Maputo, Bela Vista, Serração Portugal
8	26° 11' 59" S	32° 09' 06" E	Maputo	Namaacha	Changalane	Maputo, arredores de Goba
9	26° 11' 49" S	32° 08' 40" E	Maputo	Namaacha	Changalane	Maputo, próximo de Goba
10	26° 09' 59" S	32° 22' 02" E	Maputo	Boane	Boane	Maputo, entre Umbeluzi e Bela Vista
11	26° 09' 48" S	32° 22' 09" E	Maputo	Boane	Boane	Maputo, entre Umbeluzi e Porto Henrique
12	26° 06' 18" S	32° 08' 41" E	Maputo	Namaacha	Namaacha	Entre Goba e Umbeluzi
13	26° 02' 30" S	32° 19' 31" E	Maputo	Boane	Boane	Boane
14	26° 00' 58" S	32° 24' 18" E	Maputo	Boane		Arredores de Umbeluzi
15	25° 57' 23" S	32° 02' 08" E	Maputo	Namaacha	Namaacha	Sábiè, Namaacha
16	25° 57' 02" S	32° 36' 06" E	Maputo	Cidade de Maputo	Cidade de Maputo	Polana
17	25° 54' 47" S	32° 38' 00" E	Maputo	Cidade de Maputo	Cidade de Maputo	L. Marques, entre Polana e Costa do Sol
18	25° 51' 43" S	32° 33' 51" E	Maputo			Região de Maputo
19	25° 44' 13" S	32° 40' 35" E	Maputo	Marracuene	Marracuene	Marracuene, mata do Infulene

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
20	25° 35' 46" S	32° 14' 36" E	Maputo	Moamba		Sábiè, plantação de Moamba
21	25° 17' 55" S	32° 25' 49" E	Maputo			Magude
22	25° 04' 14" S	32° 52' 07" E	Maputo	Manhiça		Desvio para Xinavane, a 85 km de Vila João Belo
23	25° 01' 34" S	32° 37' 07" E	Maputo	Magude	Magude	Magude, entre Magude e o rio Uanetze
24	24° 59' 38" S	32° 34' 57" E	Maputo	Magude	Magude	Arredores do rio Uanetze, entre Magude e Panjane
25	24° 57' 20" S	33° 07' 12" E	Gaza	Bilene-Macia		Bilene, ao km 8 de Macia, estrada para Mianga
26	24° 53' 22" S	32° 28' 56" E	Maputo	Magude		Magude, "Delagoa Plantation"
27	24° 50' 07" S	34° 01' 55" E	Gaza	Mandlakaze		Entre Manjacaze e Chidenguele
28	24° 47' 19" S	34° 18' 46" E	Inhambane	Zavala	Zandamela	Zavala, Zandamela
29	24° 44' 31" S	32° 29' 50" E	Maputo	Magude		Magude, caminho de Moine a Uanetze, a 17 km de Moine
30	24° 42' 42" S	33° 52' 58" E	Gaza	Mandlakaze	Mandlakaze	Manjacaze
31	24° 34' 04" S	34° 50' 09" E	Inhambane			Inharrime, ao km 5
32	24° 33' 50" S	32° 16' 00" E	Maputo	Magude		Moamba, de Mahel para Mapulanguene
33	24° 32' 14" S	32° 20' 17" E	Maputo	Magude		Magude, entre Mahel e Mapulanguene
34	24° 32' 10" S	32° 20' 11" E	Maputo	Magude		Magude, próximo de Mapulanguene
35	24° 31' 28" S	34° 11' 38" E	Gaza	Mandlakaze	Chibonzane	Muchopes, Chicomo
36	24° 30' 31" S	34° 59' 32" E	Inhambane	Zavala	Quissico	Entre Inharrime e Chidenguel, a 5 km de Inharrime

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
37	24° 29' 28" S	32° 05' 09" E	Maputo	Magude	Mapulanguene	Magude, entre Mapulanguene e Macaene, a 5 km de Mapulanguene
38	24° 28' 52" S	32° 07' 42" E	Maputo	Magude	Mapulanguene	Magude, arredores de Mapulanguene, margens do rio Uanetze
39	24° 24' 31" S	32° 07' 14" E	Maputo	Magude	Mapulanguene	Magude, arredores de Uanetze, planícies até 10 km do Posto de Uanetze
40	24° 18' 10" S	34° 55' 25" E	Inhambane			Entre Inharrime e Cabo Maiuana
41	23° 59' 12" S	32° 21' 07" E	Gaza	Massingir		Entre Massingire e Caniçado, margem direita do rio dos Elefantes
42	23° 11' 42" S	35° 23' 01" E	Inhambane	Massinga	Massinga	Massinga, rio das pedras
43	23° 08' 19" S	32° 15' 26" E	Gaza			Guijá, entre Mapai e Combomune, margens do rio Limpopo
44	22° 55' 29" S	32° 01' 47" E	Gaza	Chicualacuala	Mapai	Guijá, entre Mapai e Mabalane, a 13 milhas de Mapai
45	22° 50' 35" S	31° 57' 47" E	Gaza	Chicualacuala	Mapai	Alto Limpopo, Mapai
46	22° 16' 02" S	35° 06' 58" E	Inhambane	Vilankulo	Mapinhane	Vilanculos, Mapinhane
47	22° 15' 14" S	32° 54' 59" E	Gaza	Chigubo	Chigubo	Alto de Limpopo, Mapai, régulo Machaila
48	22° 10' 30" S	33° 59' 09" E	Inhambane	Mabote	Mabote	Govuro, entre Mabote e Zimane, ao 47373 km

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
49	22° 00' 51" S	32° 48' 02" E	Gaza	Chigubo	Chigubo	Alto Limpopo, entre Massangena e Mapai, aldeia indígena de Chêgaméne
50	22° 00' 00" S	35° 19' 00" E	Inhambane	Vilankulo	Vilankulo	Vilanculos, próximo de Vilanculos
51	21° 59' 01" S	35° 19' 02" E	Inhambane	Vilankulo	Vilankulo	Vilanculos, Mucoque
52	21° 38' 01" S	32° 51' 08" E	Gaza	Massangena		Alto Limpopo, entre Massangena e Mapai
53	21° 30' 53" S	34° 37' 08" E	Inhambane	Govuro	Save	Govuro, entre Mabote e Nova Mambone
54	20° 59' 17" S	35° 01' 20" E	Inhambane	Govuro	Nova Mambone	Govuro, arredores de Mambone, margens do rio Save
55	20° 53' 42" S	34° 38' 50" E	Sofala	Machanga		Mambone, ao km 50, estrada para Buzi
56	19° 58' 40" S	33° 25' 03" E	Manica	Sussundenga	Dombe	Manica, margens do rio Lucite
57	19° 51' 33" S	34° 02' 49" E	Sofala	Chibabava	Goonda	Buzi, entre Quicuaxa e Grudga
58	19° 50' 37" S	34° 53' 58" E	Sofala	Cidade da Beira		Beira, próximo do farol
59	19° 43' 39" S	34° 49' 26" E	Sofala			De Macuti (farol) para Buzi
60	19° 41' 20" S	33° 18' 04" E	Manica	Sussundenga		Manica, Mavita, Chicuízo
61	19° 35' 47" S	33° 21' 52" E	Manica	Sussundenga	Sussundenga	Manica, floresta de Muribane
62	19° 35' 43" S	34° 44' 25" E	Sofala	Dondo	Dondo	Beira, Dondo
63	19° 32' 49" S	33° 02' 09" E	Manica	Sussundenga		Manica, Mavita, entre o Posto Administrativo e o Rotanda
64	19° 32' 47" S	32° 53' 13" E	Manica	Sussundenga	Rotanda	Manica, Mavita, entre o Posto dos Cereais e a fronteira

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
65	19° 32' 19" S	33° 06' 02" E	Manica	Sussundenga		Manica, entre Mavita e o cruzamento da estrada para Macequece
66	19° 31' 07" S	33° 09' 02" E	Manica	Sussundenga		Manica, Mavita, Mabongo
67	19° 30' 30" S	32° 53' 13" E	Manica	Sussundenga	Rotanda	Manica, Mavita, vale de Moçambize
68	19° 30' 27" S	32° 53' 21" E	Manica	Sussundenga	Rotanda	Manica, Mavita, vale do Moçambize
69	19° 29' 11" S	33° 17' 12" E	Manica			Manica, Mavita, entre o cruzamento da estrada para Alfacedo e o Mabongo
70	19° 29' 00" S	32° 51' 01" E	Manica	Sussundenga	Rotanda	Manica, Rotanda, monte Xirôso
71	19° 27' 23" S	33° 07' 14" E	Manica	Sussundenga		Manica, entre Mavita e o rio Munhinga
72	19° 27' 03" S	33° 17' 07" E	Manica	Sussundenga	Sussundenga	Manica, Mavita, margens do rio Munhinga
73	19° 26' 36" S	34° 31' 56" E	Sofala			Buzi, margens do rio Púnguè, a caminho de Dondo
74	19° 25' 27" S	34° 19' 53" E	Sofala	Nhamatanda		Vila Machado, margens direita do rio Muda
75	19° 21' 22" S	34° 18' 08" E	Sofala	Nhamatanda	Tica	Vila Machado, Lamego, margens do rio Muda
76	19° 20' 04" S	33° 56' 26" E	Sofala	Nhamatanda	Nhamatanda	Vila Machado, entre os rios Mucuzi e Muda
77	19° 18' 58" S	33° 18' 50" E	Manica			Entre Vila Pery e Mavita
78	19° 14' 32" S	34° 04' 11" E	Sofala	Nhamatanda	Nhamatanda	Vila Machado, serra de Chiluvo
79	19° 14' 23" S	34° 07' 23" E	Sofala	Nhamatanda	Nhamatanda	Vila Machado, Nharuchonga

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
80	19° 13' 20" S	34° 13' 25" E	Sofala	Nhamatanda	Nhamatanda	Entre Vila Machado e o rio Metuchira
81	19° 11' 16" S	33° 52' 42" E	Manica	Gondola	Inchope	Entre Vila Machado e Amatongas
82	19° 07' 40" S	34° 53' 47" E	Sofala	Muanza	Galinha	Cheringoma, Durúndi
83	19° 06' 16" S	33° 48' 47" E	Manica	Gondola	Amatongas	Chimoio, Missão Católica de Amatongas
84	19° 05' 45" S	33° 15' 57" E	Manica	Manica	Vandúzi	Chimoio, Bandula, serra de Chibata
85	19° 05' 31" S	33° 46' 58" E	Manica	Gondola	Amatongas	Chimoio, entre Amatongas e a serração de Braunstein
86	19° 04' 17" S	33° 27' 12" E	Manica	Gondola		Chimoio, entre Tembe e Vila Pery
87	19° 04' 05" S	33° 29' 24" E	Manica	Gondola		Chimoio, Tembe, serra de Chindaza, monte Chizombero
88	19° 03' 13" S	33° 12' 16" E	Manica	Manica		Chimoio, entre Bandula e Chibata
89	19° 03' 05" S	33° 45' 18" E	Manica	Gondola	Amatongas	Chimoio, Gondola, a 5 km da serração Braunstein
90	19° 02' 46" S	33° 48' 42" E	Manica	Gondola	Amatongas	Gondola, margens do rio Nhamissenguere
91	19° 02' 45" S	33° 50' 54" E	Manica	Gondola	Amatongas	Chimoio, Gondola, próximo do rio Nhamouare
92	19° 01' 50" S	33° 45' 56" E	Manica	Gondola	Amatongas	Chimoio, serra de Nharo-Nharo
93	19° 00' 57" S	33° 53' 52" E	Manica	Gondola	Amatongas	Chimoio, Gondola, Mupindanganga
94	19° 00' 42" S	33° 08' 36" E	Manica	Manica	Messica	Chimoio, Bandula
95	19° 00' 06" S	33° 06' 53" E	Manica	Manica	Messica	Região de Garuzo, Vila Pery

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
96	18° 59' 45" S	33° 09' 25" E	Manica	Manica	Messica	Chimoio, entre Garuzo e Bandula
97	18° 59' 30" S	33° 25' 13" E	Manica	Gondola	Matsinho	Montes de Tembe, Chimoio
98	18° 59' 24" S	32° 52' 54" E	Manica	Manica		Manica, Macequece, serra de Vumba
99	18° 59' 08" S	34° 34' 25" E	Sofala			Entre Amatongas e Gorongosa, rio Púnguè
100	18° 57' 58" S	32° 47' 45" E	Manica	Manica		Entre Macequece e a fronteira
101	18° 57' 29" S	33° 01' 21" E	Manica	Manica		Entre o rio Douro e a Vila de Manica
102	18° 57' 07" S	33° 02' 55" E	Manica	Manica	Messica	Chimoio, margem direita do rio Revuè
103	18° 57' 04" S	33° 16' 07" E	Manica	Manica	Vandúzi	Chimoio, Vandúzi, próximo do início da estrada Vandúzi-Tete
104	18° 56' 54" S	33° 13' 17" E	Manica	Manica	Vandúzi	Chimoio, Belas
105	18° 56' 54" S	33° 13' 19" E	Manica	Manica	Vandúzi	Base dos montes de Belas, Chimoio
106	18° 56' 51" S	33° 04' 07" E	Manica	Manica	Messica	Chimoio, arredores de Garuzo
107	18° 56' 50" S	33° 12' 37" E	Manica	Manica	Vandúzi	Chimoio, de Zembe para Garuso (serração), morro da pedreira
108	18° 56' 42" S	33° 09' 04" E	Manica	Manica		Chimoio, Serra de Garuso
109	18° 56' 11" S	33° 13' 04" E	Manica	Manica	Vandúzi	Chimoio, rio Vandúzi, estrada para Vila Pery
110	18° 56' 00" S	32° 53' 00" E	Manica	Manica		Manica, Macequece, Missão de N.S. do Rosário de Jécua

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
111	18° 54' 59" S	33° 09' 14" E	Manica	Manica		Chimoio, serra de Garuso
112	18° 53' 19" S	33° 16' 32" E	Manica	Manica	Vandúzi	Chimoio, estrada do Bárue, rio Licui
113	18° 39' 37" S	34° 48' 00" E	Sofala			Cheringoma, entre a serração de Durundi e Inhaminga
114	18° 32' 35" S	34° 04' 16" E	Sofala	Gorongosa		Gorongosa, base da serra da Gorongosa
115	18° 31' 51" S	34° 02' 28" E	Sofala	Gorongosa		Gorongosa, na base da Serra da Gorongosa, rio Chitunga
116	18° 29' 08" S	33° 58' 51" E	Sofala	Gorongosa	Nhamadzi	Gorongosa, na base da Serra da Gorongosa, régulo Canda
117	18° 25' 44" S	34° 02' 18" E	Sofala	Gorongosa	Nhamadzi	Serra da Gorongosa, monte Gogôgo
118	18° 25' 12" S	35° 03' 45" E	Sofala	Cheringoma	Inhaminga	Cheringoma, Inhaminga, Serração da Tumba
119	18° 24' 02" S	34° 04' 18" E	Sofala	Gorongosa		Gorongosa, serra da Gorongosa
120	18° 18' 40" S	33° 13' 36" E	Manica	Bárue		Chimoio, Missão Católica de Amatongas
121	18° 04' 18" S	33° 08' 57" E	Manica	Bárue	Catandica	Vila Gouveia, Serra de Choa, margem do Talanganga
122	18° 01' 16" S	35° 33' 51" E	Sofala	Marromeu	Chupanga	Marromeu, prox. do Posto da Lacerdónia
123	17° 54' 23" S	35° 48' 23" E	Zambézia	Mopeia	Mopeia	Mopeia, de Mopeia para Nicuadala
124	17° 26' 24" S	35° 04' 26" E	Tete	Mutarara		Mutarara
125	16° 48' 53" S	36° 59' 40" E	Zambézia	Mocuba	Mocuba	Mocuba, Posto Agrícola de Mocuba

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
126	16° 29' 06" S	34° 28' 26" E	Tete	Mutarara	Doa	Mutarara, km 148 do Caminho de Ferro de Tete
127	16° 27' 29" S	33° 08' 56" E	Tete	Changara		Tete, entre Tete e Chioco
128	16° 25' 00" S	32° 49' 29" E	Tete	Changara	Chipembere	Chioco, margens do rio Luia
129	16° 19' 42" S	34° 21' 11" E	Tete	Mutarara	Doa	Próximo de Moatize
130	16° 12' 21" S	35° 47' 42" E	Zambézia	Milange	Milange	Milange, arredores de Milange
131	16° 07' 21" S	33° 45' 12" E	Tete	Moatize	Moatize	Arredores de Moatize
132	16° 06' 09" S	35° 46' 12" E	Zambézia	Milange	Milange	Milange, plantação de chá de S. Miguel
133	16° 04' 53" S	35° 48' 33" E	Zambézia	Milange	Milange	Milange, serra de Tumbine
134	16° 01' 18" S	37° 09' 05" E	Zambézia			Gúruè, ao km 83, estrada para Errego
135	15° 54' 11" S	37° 09' 10" E	Zambézia	Ile		Ile, a 137 km do Gurué para Mocuba
136	15° 36' 47" S	34° 27' 28" E	Tete	Moatize	Zobué	Monte de Zóbuè
137	15° 35' 42" S	34° 24' 56" E	Tete	Moatize	Zobué	Zóbuè
138	15° 27' 13" S	32° 15' 28" E	Tete	Marávia	Chipera	Marávia, entre Finguè e Chicoa
139	15° 26' 32" S	36° 57' 49" E	Zambézia	Gúruè	Gúruè	Próximo da Sociedade de Chá de Moçambique. Serra de Gúruè
140	15° 24' 59" S	37° 04' 21" E	Zambézia	Gúruè		Gúruè, no cimo da serra. Margens do rio Marrequelo.
141	15° 24' 34" S	36° 58' 12" E	Zambézia	Gúruè	Gúruè	Serra do Gúruè, próximo da cascata do rio Licungo
142	15° 15' 10" S	33° 44' 58" E	Tete	Macanga	Furancungo	Macanga, serra de Pandalanjala

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
143	15° 07' 11" S	39° 15' 53" E	Nampula	Cidade de Nampula		Nampula, arredores de Nampula
144	15° 03' 22" S	39° 09' 11" E	Nampula	Nampula		Nampula, rochedo Navaca
145	15° 02' 48" S	40° 43' 37" E	Nampula	Ilha de Moçambique	Ilha de Moçambique	Ilha de Moçambique
146	14° 59' 22" S	38° 16' 02" E	Nampula	Ribaué	Ribaué	Ribaué, próximo do Posto Agrícola
147	14° 58' 29" S	38° 07' 46" E	Nampula	Ribaué		Ribaué, a 25 km do Posto Agrícola
148	14° 51' 21" S	33° 36' 40" E	Tete	Macanga	Furancungo	Macanga, ao km 7 de Furancungo
149	14° 45' 16" S	33° 38' 51" E	Tete	Macanga	Furancungo	Entre Furancungo e Angónia, a 15/20 km de Furancungo, estrada para Vila Coutinho
150	14° 45' 15" S	33° 38' 51" E	Tete			Angónia, no planalto
151	14° 43' 54" S	36° 57' 06" E	Niassa	Cuamba	Cuamba	Amaramba, arredores de Cuamba
152	14° 37' 11" S	34° 05' 07" E	Tete	Angónia	Domué	Angónia, estrada de Furancungo a Angónia, perto do Régulo Chide
153	14° 19' 05" S	35° 36' 22" E	Niassa	Mandimba	Mandimba	Amaramba, estrada de Mandimba para Vila Cabral
154	14° 16' 47" S	35° 33' 51" E	Niassa	Mandimba	Mandimba	Amaramba, ao km 13 de Mandimba, estrada para Vila Cabral
155	14° 11' 34" S	35° 58' 03" E	Niassa	Mandimba		Amaramba, Mandimba, margens do rio Lugenda

Anexo 1 (cont.): Lista de locais de colheita dos espécimes da Missão Botânica de Moçambique (1942-1948) e a sua inclusão na divisão administrativa atual

Local	Latitude	Longitude	Província	Distrito	Posto administrativo	Descrição do local
156	13° 49' 42" S	37° 14' 28" E	Niassa	Maúá	Maúá	Marrupa, Maúá, estrada para Montepuez, ao Km 10, riacho Namisso
157	13° 49' 03" S	37° 13' 08" E	Niassa	Maúá	Maúá	Metonia, Serra de Mecopo
158	13° 21' 00" S	35° 38' 36" E	Niassa	Lichinga	Chimbonila	Entre Vila Cabral e Litunde, a 60 km de Vila Cabral
159	13° 07' 32" S	38° 59' 59" E	Cabo Delgado	Montepuez		Montepuez, planície próxima de Montepuez
160	13° 00' 45" S	40° 31' 55" E	Cabo Delgado	Cidade de Pemba		Arredores de Porto Amélia, estrada de Montepuez
161	12° 58' 01" S	40° 30' 27" E	Cabo Delgado	Cidade de Pemba		Porto Amélia, na praia de banhos
162	12° 41' 42" S	34° 48' 57" E	Niassa	Lago	Metangula	Metangula, margem do Lago de Niassa
163	12° 33' 21" S	38° 59' 44" E	Cabo Delgado	Montepuez		Macondes, a 67 km de Montepuez para Mueda, próximo de Nairoto
164	11° 45' 11" S	40° 25' 54" E	Cabo Delgado	Macomia		Entre Palma e Mocimboa da Praia
165	11° 39' 46" S	39° 33' 02" E	Cabo Delgado	Mueda	Mueda	Macondes, entre Mueda e Nangade
166	11° 01' 19" S	39° 43' 59" E	Cabo Delgado	Nangade	Nangade	Tungue, ao km 10 de Nangade, estrada de Palma
167	10° 31' 28" S	40° 23' 51" E	Cabo Delgado	Palma		Palma, margem do rio Rovuma

Fonte: Organizado pelos autores a partir de Mendonça (1942-1945, 1947-1948), Garcia (1948), Torre (1947-1948) e Barbosa (1947-1948). As coordenadas geográficas utilizam o datum WGS84